

ESPORTE

ilustrado

Nº 954 ★ 19-7-56

Cr\$ 5,00

Em todo o Brasil

NORTE

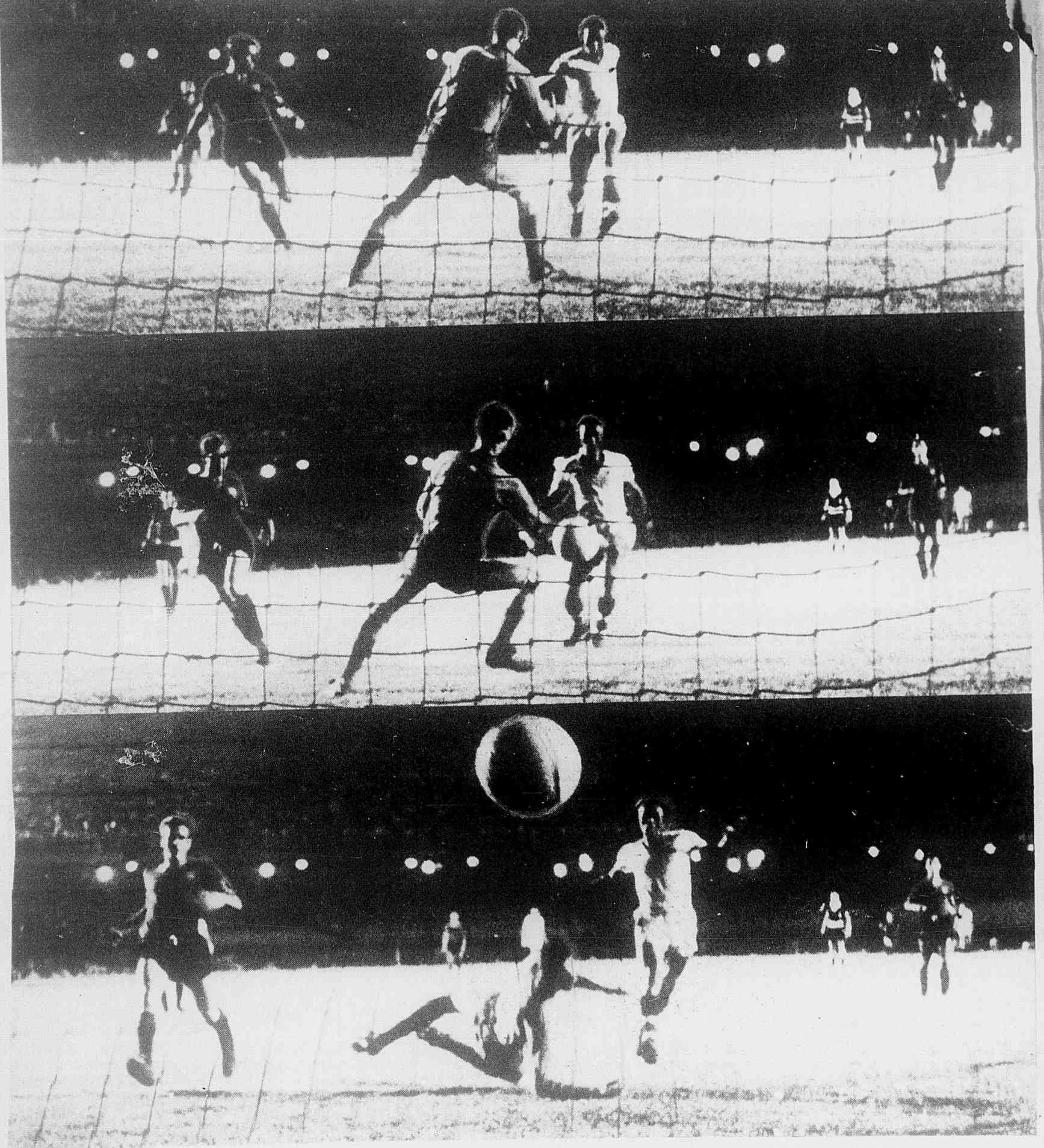
Via Aérea:

Cr\$ 7,00



O GOL DA VITÓRIA TRICOLOR NO TORNEIO INÍCIO DE 1956

Éis a sequência do tento que deu o título ao Fluminense no primeiro certame futebolístico de 56: Genivaldo desfere um pelotão, superando o goleiro Humberto, do Bonsucesso. Paulo, que vinha na corrida não conseguiu chegar a tempo de salvar a sua cidadela. (Foto Alberto Ferreira).



Nº 954 ★ 19-7-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite

Adolpho Schermann

Jorge Miranda

Carlos Sampaio

Flávio Sales

Herbert Mesquita

Sérgio Lopes

Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:

José Santos, Alberto Ferreira,

Vito Moniz, Newton Viana e

uma equipe de fotógrafos em

São Paulo.

Gráficos de "goals"

desenhados por:

William Guimarães

Humorismo

Milton Salles

Caricaturas

Vilmar

Desenhos

Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratullano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuidor: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.



CAPA — Evaristo, do Flamengo, e Décio, do Bangu. Duas figuras do campeonato carioca de 56, que começará no próximo domingo.

CONTRA-CAPA — Edson, zagueiro do América, que foi a maior figura do jogo entre Brasil x Argentina, recentemente disputado em Buenos Aires, e que terminou com o inesperado empate em branco. O jovem zagueiro balano constituiu uma barreira intransponível a linha portenha. (Eckta-crome de Alberto Ferreira).

Domingo último tivemos o aperitivo, com inúmeros times desfalcados dos seus melhores elementos e alguns representados pelos quadros de aspirantes, em virtude dos titulares se encontrarem no exterior em rendosíssimas excursões para os empresários.

A guerra, no entanto, começará no próximo domingo, já valendo dois pontinhos. O torcedor carioca que passou três meses a fio sem ver futebol, e que de repente teve quase uma indigestão de tanta bola, nacional e internacional, vai começar a se emocionar de verdade.

Parece que o negócio vai esquentar de saída. O campeão da cidade não vai encontrar dificuldades no Maracanã, diante de um tricolor suburbano, que este ano não parece melhor do que nas temporadas passadas.

COMEÇA A GUERRA DE 56!

A partida mais dura vai ser disputada em Niterói, onde o vice-campeão, o América terá uma parada difícil com o Canto do Rio, que vem de derrotar em seu gramado o Fluminense e o Flamengo. Será a prova de jogo tanto para Plácido Monsoreos no comando dos rubros, como para a nova equipe niteroiense, reforçada com as aquisições de Veludo, Lafaiete, Duque, Vitor, Eli, Adésio e outros.

O Bangu tomou as suas providências para o campeonato de 56, conta com novo goleiro, Naninho, do futebol baiano, Décio do Bonsucesso na linha média, além do notável Zizinho no ataque. Vai receber a visita do Olaria, agora sob o comando de Barbosa, e prometendo surpresas.

Outra partida dura, será a de Teixeira de Castro, o Bonsucesso recepcionando em seu corredor polônês o quadro do Botafogo, que vem de uma excelente campanha pela Europa, enquanto que o time local cumpriu boa performance nas Américas. Será um duelo interessante entre Gentil e Zezé.



Duas atrações da guerra de 56: Solich, general da batalha do tetracampeonato para o Flamengo, abraçando Zizinho, a alma do Bangu

Outro "match" que promete equilíbrio, Vasco e Portuguesa em São Januário. O time cruzmaltino aparecerá no campeonato pela primeira vez sob o controle de Martim, para dar combate a "lusa" carioca que fez boa excursão na Europa, com bons resultados atrás da Cortina de Ferro.

Finalmente o time do Fluminense irá a Figueira de Melo testar a sua nova equipe diante do São Cristóvão, que não fez sucessos em sua maratona pela Europa e Ásia, mas que assim mesmo poderá pregar um susto.

Enfim vai começar a festa, que este ano será em turno e retorno, e deverá, pela primeira vez, nestas últimas temporadas, terminar ainda este ano.

LEVY KLEIMAN

Quadro de Honra

No grande desfile de valores em que se constitui o Torneio Início, infelizmente não estiveram em ação os grandes craques do futebol metropolitano. A maioria dos clubes apresentou equipes desfalcadas, e o panorama técnico do certame foi apenas regular, assim mesmo graças a um ou outro quadro que se houve aceticamente, acima da mediocridade geral. De qualquer forma, no entanto, pudemos destacar alguns elementos, que tiveram atuações convincentes, para formarmos uma seleção do torneio.

Na meta, o jovem Humberto, do Bonsucesso, apareceu com destaque, merecendo ser considerado como uma das figuras máximas de quantas estiveram em ação. Secundaram-no, com "performances" satisfatórias: Marcos André (Canto do Rio), Pompéia (América), Jairo (Fluminense) e Hamilton (Madureira). Na zaga, os tricolores Cacá e Pinheiro estiveram absolutos, tendo brilhado particularmente o zagueiro central. Outros zagueiros que agradaram: Gonçalo (Bonsucesso), Ari e Garcia (Canto do Rio). Na intermediária muitos jogadores se equivaleram, atuando bem. Salientamos Dodoca (Canto do Rio), Jair Santana (Fluminense) e Paulo (Bonsucesso) como os que nos pareceram melhores. Em segundo plano, como médios direitos: Clóvis (Fluminense), Edil (Bonsucesso) e Ivan (América); como centro-médios: Pacheco (Bonsucesso) e Miltinho (Bangu); como médios esquerdos: Hélio (Canto do Rio), Hélio (América) e Rubens (Botafogo). Entre os atacantes, escolhemos Garrincha, que reapareceu em forma, Quarentinha, que foi o "artilheiro" do certame, Leônidas, que teve bom desempenho, e a ala esquerda tricolor, composta por Jair Francisco e Quincas. Destacaram-se ainda como ponteiros direitos: Telê (Fluminense) e Dorival (Bangu); como meias direitas: Abelardo (Bangu) e J. Carlos (Botafogo); como centro-avantes: Alecir (Fluminense), Váler, Prado (Bonsucesso) e Almir (Canto do Rio); como meias esquerdas: Valdemar (Bonsucesso) e Orlando (Canto do Rio); como ponteiros esquerdos: Nilo (Bonsucesso) e Jairo (Canto do Rio).

Eis, portanto, o quadro de honra do Torneio Início de 1956: Humberto (Bonsucesso), Cacá (Fluminense) e Pinheiro (Fluminense); Dodoca (Canto do Rio), Jairo Santana (Fluminense) e Paulo (Bonsucesso); Garrincha (Botafogo), Quarentinha (Bonsucesso), Leônidas (América), Jair Francisco (Fluminense) e Quincas (Fluminense).

O ESPETACULAR EMPATE DE BUENOS AIRES

de MACRO FILMEIRO
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)



Leonidas deu um trabalho imenso a seguríssima defesa argentina. A rigor foi o único dianteiro de área do quadro brasileiro, salvo Pepe, que entraria no segundo tempo. Foi-o as voltas com Delacha, o "señor" da zona de perigo argentina. Dominguez já está batido na jogada

A margem do encontro Brasil e Argentina, muita coisa pôde ser observada de bom proveito para o "soccer" sul-americano, nesse ano de preparativos para o Campeonato Mundial de 1958. A simples presença do vice-almirante Isaac Rojas ao Estádio, que há tempos se chamou "Presidente Perón", trouxe um clima democrático, dentro e fora das quatro linhas. Serviu em muito para a nova política internacional da Argentina e também como excelente "souvenir" na despedida do nosso simpático e eficiente Embaixador Orlando Leite Ribeiro, com malas prontas a fim de seguir para o Peru. No apronto do selecionado portenho, nos dizia em tom categórico, o pre-

parador Guillermo Stabile: "Ainda há lugar para improvisações no futebol sul-americano". E mais adiante completava dizendo, no que aliás, com ele faziam coro, todos os mais conceituados "periodistas" argentinos: "Se pudéssemos levar adiante a idéia inicial de formar u'a seleção continental para enfrentar o bloco do velho mundo, não tenho receio de dizer, que venceríamos com tranqüillidade, expondo arte, beleza e produtividade. Não devemos em nada imitar o futebol europeu, se já avançamos muito".

Jamais existiu um cotejo reunindo brasileiros e argentinos e muito mais em Buenos Aires, onde a lisura imperasse de maneira tão categórica e o



Outra vez em ação o "tanque" do América. Na expectativa está Zizinho. Delacha entra firme. O duelo entre os dois se bem que rude, foi leal nos 90 minutos



Foi um grande lance que se ofereceu ao ataque brasileiro para marcar. Um tiro seco da esquerda foi defendido parcialmente por Dominguez. Leônidas entrou como uma flecha, mas com agilidade o magnífico guarda-vala portenho, como um gato, voltou a dominar o couro



povo deixasse de lado as "patriotadas" e "bairrismos", valendo o juiz quando não assinalou o "foul-penalty" de Gimenez em Pepe e apupando a Delacha no instante em que este mandou para longe pela linha de "out-side" a bola, na cobrança de u'a falta. Essas linhas marginais ao "match" em si, valeu como lembrança de um clássico que ficará na história num agradável registro.

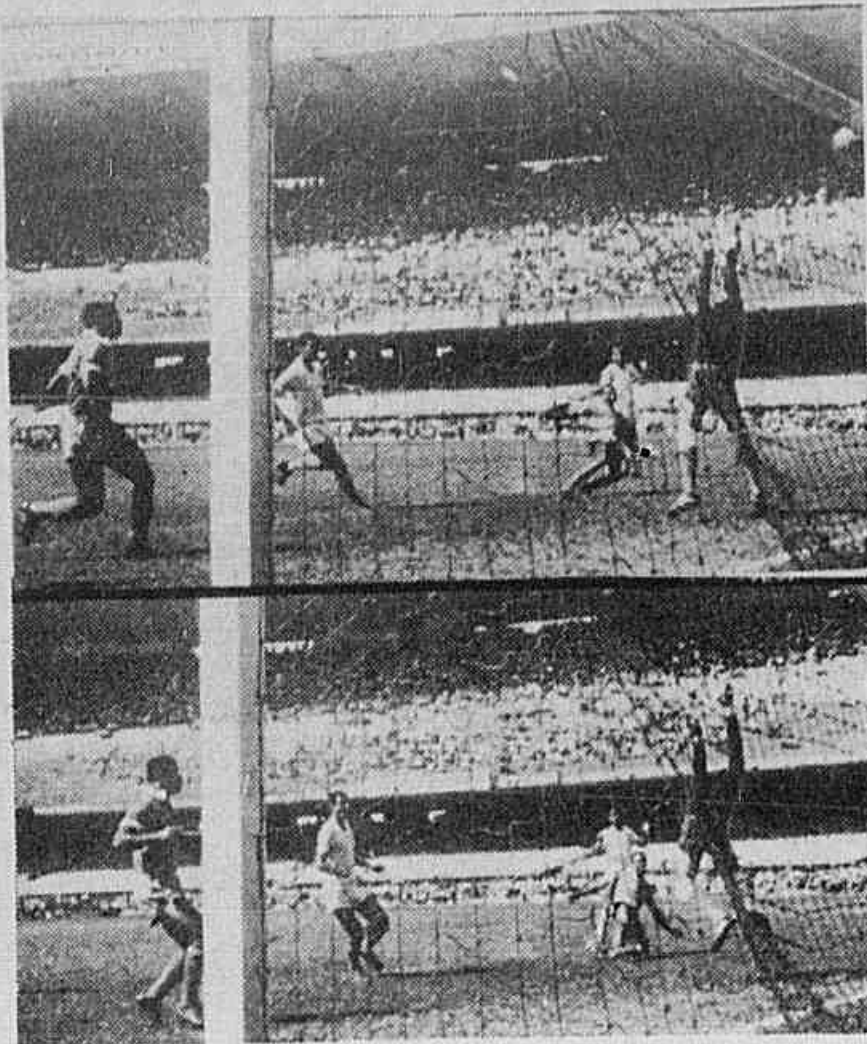
Outro "apremio" na pequena área portenha. Salta Dominguez e de munheca afasta o perigo. Gimenez polícia a Leônidas e Zizinho observa ao longe



Canário foi um lutador incansável enquanto esteve em campo. Muito vigiado pelo seguro Valro, mas sempre pondo em choque a retaguarda portenha, usando com êxito sua velocidade



Defende Dominguez um tiro violento de Pepe. Delacha o seguro "policial" da área alviceleste está na expectativa. Cenas como esta porém se repetiram pouco, porque foi mais um jogo de duas excelentes defesas, mas com dois ataques falhos



Fase do jogo Canto do Rio x São Cristóvão: tiro de Jairo que venceu Marujo e bateu na trave

o torcedor, graças ao seu original sistema de competição, reunindo todos os clubes cariocas num mesmo estádio e transformando um deles em campeão, no mesmo dia.

Foi assim que realizou-se o certame de 1956, apresentando aos desportistas guanabarrinos a formação dos doze clubes para a temporada oficial. As onze partidas efetuadas tiveram aspecto quase idêntico: pouca técnica, muita combatividade e melhor produção das defensas, que procuravam fortificar-se, a fim de não sofrerem tentos, que em pelejas de apenas vinte minutos significam quase sempre derrota inapelável. Os melhores conjuntos que estiveram em ação foram justamente aqueles que se classificaram para as finais. Os restantes não chegaram a impressionar, a exceção do Botafogo, que atuou muito bem diante do Fluminense, que mais tarde seria o campeão, cedendo na decisão por pênaltis depois de ter exibido um desempenho superior no tempo regulamentar de jogo.

Outras equipes participantes do torneio: de alto para baixo: CANTO DO RIO: em pé, Dodoca, Ari, Marcos André, Garcia, Nezir e Hélio — agachados, Célio, Orlando, Almir, Osmar e Jairo. AMÉRICA: em pé, Pompéia, Souza Filho, Aloísio, Ivan, Agnelo e Hélio — agachados, Ramos, Washington, Leônidas, Davi e Alvinho. SÃO CRISTÓVÃO: em pé, Café Marujo, Medeiros, Espírito Santo, Carlos e Alvaro — agachados, Nestor, Lucas, Darci, João Lopes e Corisco. VASCO: em pé, Tomás, Sivuca, Joaquim Henrique, Jofe, Ismael e Juvelino — agachados, Milton, Valmir, Wilson, Roberto e Paródi



Quatro times do Torneio de alto para baixo: BOTAFOGO: em pé, Orlando Maia, Antonino, Tomé, Bob e Juvenal — agachados, Garrincha, João Carlos, Wilson Moreira, Mário e Neivaldo. FLAMENGO: em pé, Servílio, Jadir, Luís Roberto, Tomires, Ari e Jordan — agachados Joel, Duca, Índio, Evaristo e Babá. MADUREIRA: Apel, Hamilton, Bitum, Salvador, Nilo e Alafne — agachados: Zézinho, Machado, Tião, Joselino e Wellis. BANGU: em pé, Oriente, Miltinho, Paqueta, Aparecido, Navarro e Darci — agachados, Dorival, Abelardo, Simes, Cangerê e Alcides

A disputa do torneio «Initium», se bem que venha decaindo ano após ano, em virtude da pouca atenção que lhe dão muitos clubes, que colocam em campo equipes formadas por reservas dos seus reservas, ainda assim representa uma atração para

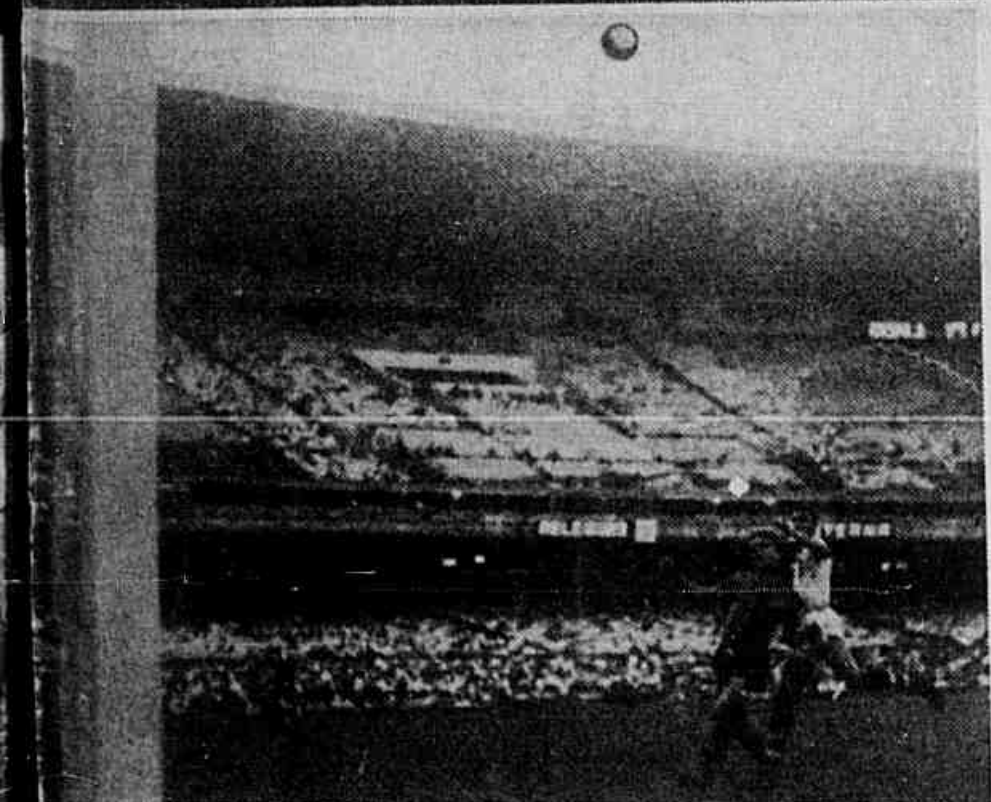
No jogo Fluminense x Bangu, Jairo defende um tiro desferido contra a sua meta, sob as vistas de Cangerê, Simes, Alcides e Cacá

FLUMINENSE, HERÓI DO "INITIUM" DE 1956

Escreveu: LEUNAM LEITE

Foto de ALBERTO FERREIRA





Fase do jogo final, entre Fluminense x Bonsucesso: Jair Santana salta com Paulo e cabeceia, mas a bola passa por cima da meta de Humberto

O tricolor das laranjeiras tornou-se herói da competição através de quatro vitórias, conquistadas sobre o Botafogo, o Bangú, o Canto do Rio e o Bonsucesso. Nos três primeiros prêmios não convenceu plenamente, sendo obrigado a recorrer à habilidade do seu cobrador de pênaltis, Pinheiro, para triunfar. Mas, no jogo final, «onze» dirigido por Silvio Pirilo conduziu-se muito bem, envolvendo o seu antagonista de

A valorosa representação do Bonsucesso: vice-campeã do Torneio: em pé, Mauro, Gonçalo, Humberto, Edil, Pacheco e Paulo — agachados, Pedro Bala, Quarentinha, Válder Prado, Valdemar e Nilo



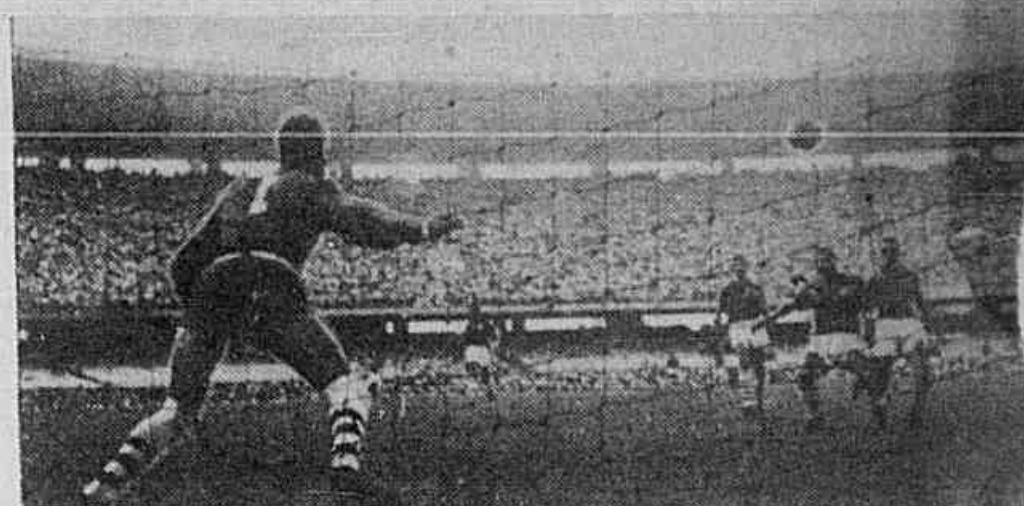
O quadro do Fluminense, campeão do Torneio Início: em pé, Clóvis, Jairo, Jair Santana, Cacá, Altair e Pinheiro — agachados, Paulinho, Telê, Alecir, Jair Francisco e Quincas

maneira a fazer jús à vantagem mínima obtida ao término dos sessenta minutos de ação.

O título de vice-campeão ficou em poder do Bonsucesso, ao qual não faltaram méritos para merecê-lo. Colocando no gramado a sua equipe titular, o grêmio rubro-anil desde logo mostrou-se credenciado a fazer destacada figura. Conseguiu três triunfos indiscutíveis, diante da Portuguesa, do Vasco e do América, utilizando-se das penalidades máximas apenas uma vez, contra os cruzmaltinos, após uma portia em que dominou nitidamente. Na finalíssima, cedendo terreno ao Fluminense, teve de contentar-se com a 2.ª colocação, mas nem por isso deixou de mostrar-se digno dos resultados obtidos nas pelejas anteriores.

Quanto ao Canto do Rio e ao América, semifinalistas, foram times que também se houveram com acerto. Os cantorrienses fizeram-se representar por uma equipe de reservas e, surpreendentemente, venceram dois cotejos, realçando-se o seu êxito frente ao Flamengo, quando resistiram aos tricampeões da cidade durante os vinte minutos de jogo e os eliminaram na decisão por pênaltis. Os americanos, por sua vez, triunfaram bem sobre os madureirenses e, mesmo baqueando diante dos leopoldinenses, não deixaram a desejar.

Numa rápida análise, passemos em revista as onze partidas do torneio: (continua na pág. 22)



Aspecto do prêmio América x Bonsucesso. Pedro Bala escapa e chuta perseguido por Hélio, e a bola passa muito alto pela meta de Pompéia



A INCÓGNITA CHAMADA VASCO DA GAMA 56!

Fotos de ALBERTO FERREIRA

A equipe de profissionais do Vasco da Gama, após longo giro pelos gramados da Europa, regressou ao Brasil, onde descansou apenas uma semana, para tornar novamente ao exterior, onde disputou um torneio internacional em Caracas, em turno e retorno, na chamada pequena "Copa do Mundo" e da qual participaram também as representações do Real

Madri, do Roma, e do F. C. do Porto. Os resultados, tanto na Europa como na Venezuela, não ofereceram margem para que se pudesse fazer um juízo perfeito do quadro que está sendo armado por Martim Francisco. Ora obtém vitórias estrondosas, ora são derrotados inesperadamente. Verifica-se que o time ainda não entrou perfeitamente as suas linhas para

poder apresentar um rendimento regular em que pesem os conhecimentos técnicos do ex-preparador americano. Sente-se que o preparador que acabou com o "tico-tico no fubá" do América, ainda terá muito trabalho pela frente para que o Vasco possa no campeonato de 56 reproduzir as performances dos anos em que levantou campeonatos. O Vasco da Gama de 56 ainda é uma incógnita, e a resposta somente virá ou começará na próxima semana quando terá início o campeonato da cidade.

Nesta página ao alto, os jogadores do Vasco quando voltaram da Europa, vindo-se Haroldo, Coronel, Orlando, Beto, Dario e Pinga — ao lado os "scratchmen" do Vasco, Sabará e Válder — em baixo, desembarcam, o técnico Martim Francisco, Pinga e Orlando.



PARA O ÁLBUM DO FÂ FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS, ARTISTA DE RÁDIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr\$ 15,00 ♦ 18 x 24 — Cr\$ 30,00
As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador:
Porte simples: Cr\$ 22,50 — Porte aéreo: Cr\$ 36,80
PEDIDO MÍNIMO, Cr\$ 30,00

Pedidos em Vales Postais ou cartas com vales a Newton Viana,
Praça Floriano, 19 - 1º and. - sala 13 — Edif. Império — Cinelândia
Queira enviar-me pelo Reembolso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa





O jovem e voluntarioso "scratch" do Brasil, sem possuir figuras em grande destaque de nível internacional impressionou pela movimentação, deixando os argentinos tontos pela velocidade empregada. Stabile retirou Guidi e colocou Nestor Rossi para conter o ímpeto de Didi, Leônidas e Zózimo que avançava sempre. Edson foi a maior figura da cancha e Didi secundou-o. Também Nilton Santos, Zizinho, Zózimo (no 2º tempo) e Pepe (idem) foram nomes de destaque. Leônidas foi um "leão" na área portenha. Vemos em pé: Djalma Santos, Edson, Formiga, Gilmar, Nilton Santos e Zózimo pela ordem, da esquerda para a direita. Agachados, na mesma ordem: Mário Américo (massagista), Canário, Zizinho, Leônidas, Didi e Ferreira

A ESTATÍSTICA AINDA É FAVORÁVEL AOS PLATINOS

Nos 32 confrontos disputados desde 1914 entre as seleções da Argentina e do Brasil, os platinos levam vantagem na estatística com 16 triunfos, contra 10 dos brasileiros, e 6 empates.

Em 1940 os platinos golearam os brasileiros em Buenos Aires por 6x1, e receberam o trôco em 1945, quando os brasileiros ganharam de 6x2, em São Paulo. O menor escore foi o último, na disputa da "Copa do Atlântico", o primeiro empate em branco.

Foram estes os resultados dos 32 jogos disputados entre Brasil x Argentina:

- 1914 — Brasil 1x0 — Buenos Aires.
- 1916 — Empate 1x1 — Buenos Aires.
- 1917 — Argentina 4x2 — Montevideu.
- 1919 — Brasil 3x1 — Rio de Janeiro.
- 1919 — Empate 3x3 — Rio de Janeiro.
- 1920 — Argentina 2x0 — Valparaíso.
- 1921 — Argentina 1x0 — Buenos Aires.
- 1922 — Brasil 2x0 — Rio de Janeiro.
- 1922 — Brasil 2x1 — São Paulo.

(Continua na pág. 22)

O Brasil voltou a enfrentar a Argentina, dez anos depois dos tristes acontecimentos do Sul Americano de 1946, quando perdemos por 2x0 no gramado do River Plate em acidentado cotejo. Sem possuir o poder ofensivo de outros selecionados portenhos, apresentou porém esta equipe um esplêndido comportamento disciplinar e uma defesa de real qualidade técnica. Em pé, vemos da esquerda para a direita: Gimenez, o treinador Stabile, Delacha, Sivo, Dominguez, Guidi, Vairo, o massagista e alguns "pibes". Agachados na mesma ordem: outro fã, Sansone, Conde, Angellillo, Grillo, Cruz e um dos diretores técnicos da seleção



O espetáculo de confraternização exibido antes do jogo, quando o capitão Delacha do quadro argentino ofertou a Zizinho, "mestre de cerimônias" do conjunto nacional, uma rica flâmula alusiva ao espetáculo de 8 de Julho de 1956, voltou a ser repetido em toda a extensão do jogo, graças a lição dos dois quadros. Os três juizes argentinos, em que pese algumas falhas registradas, também colaboraram em muito para o cavalheirismo do prêmio

Aprenda facilmente HARMÔNICA

Pelo método do prof. A. SCHMOLL, prático, teórico, recreativo. Adaptação para harmônica do célebre método de piano do mesmo autor, adotado nos principais conservatórios de mais de 50 países, inclusive o Brasil. O mais eficiente auxiliar do professor. A venda nas boas casas de música em todo o Brasil, ou diretamente com os distribuidores, pelo serviço de reembolso postal. MÉTODOS, ESTUDOS, MÚSICAS, LIVROS TÉCNICOS, DIDÁTICOS, EDUCAÇÃO SEXUAL etc. Revendedores da Edição Saleciana «LES». A Pedido enviamos listas.

Pedidos a «P R A T O» Distribuidora Littero Musical Ltda.
Caixa Postal 1037 — Rua Sud Menucci 234 — S. Paulo

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

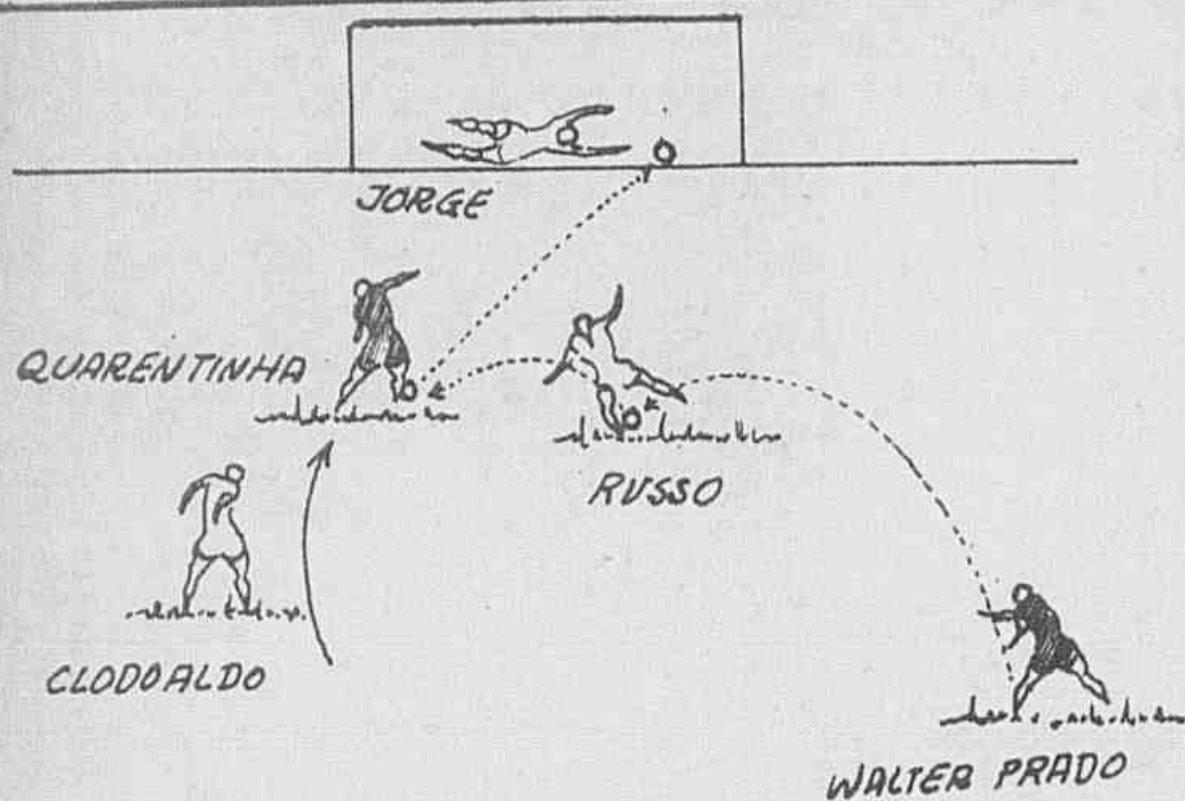
Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

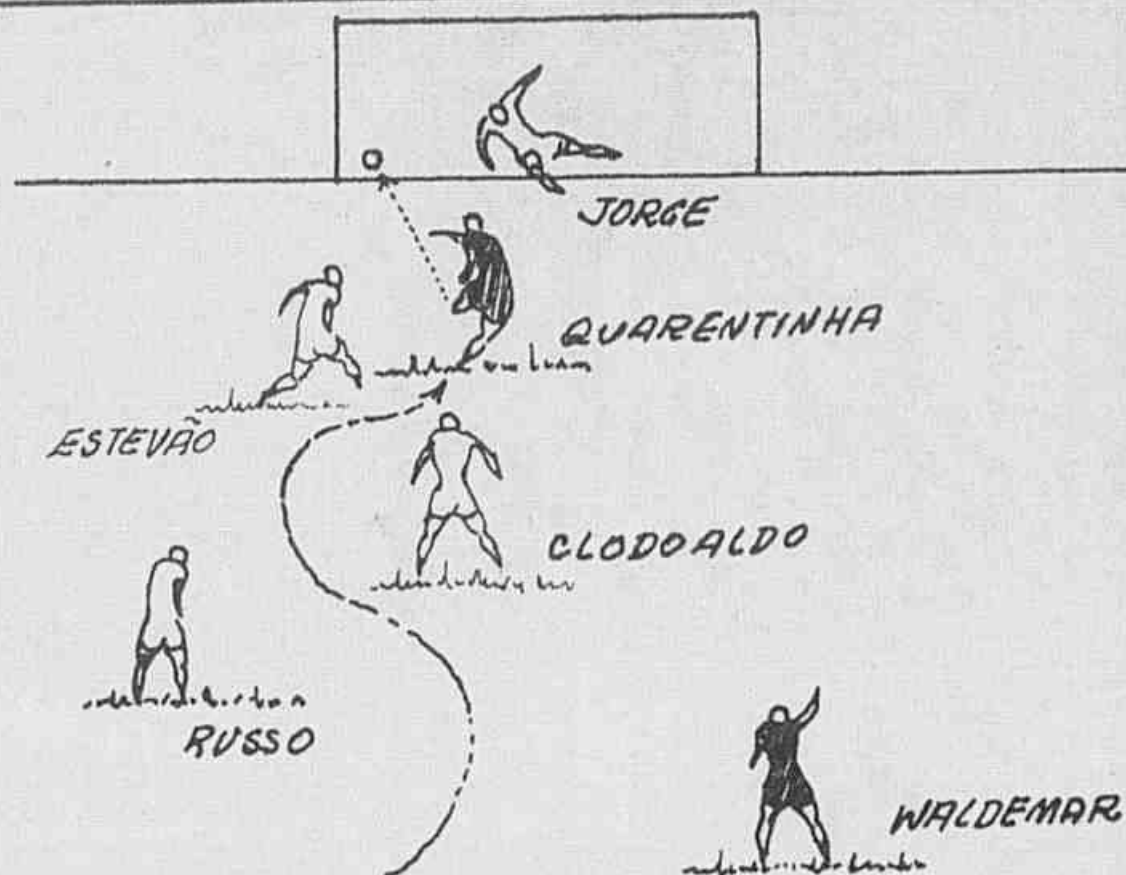


TORNEIO "INITIUM" DE 1956

BONSUCCESSO 2 x 0 PORTUGUESA (2º JOGO)

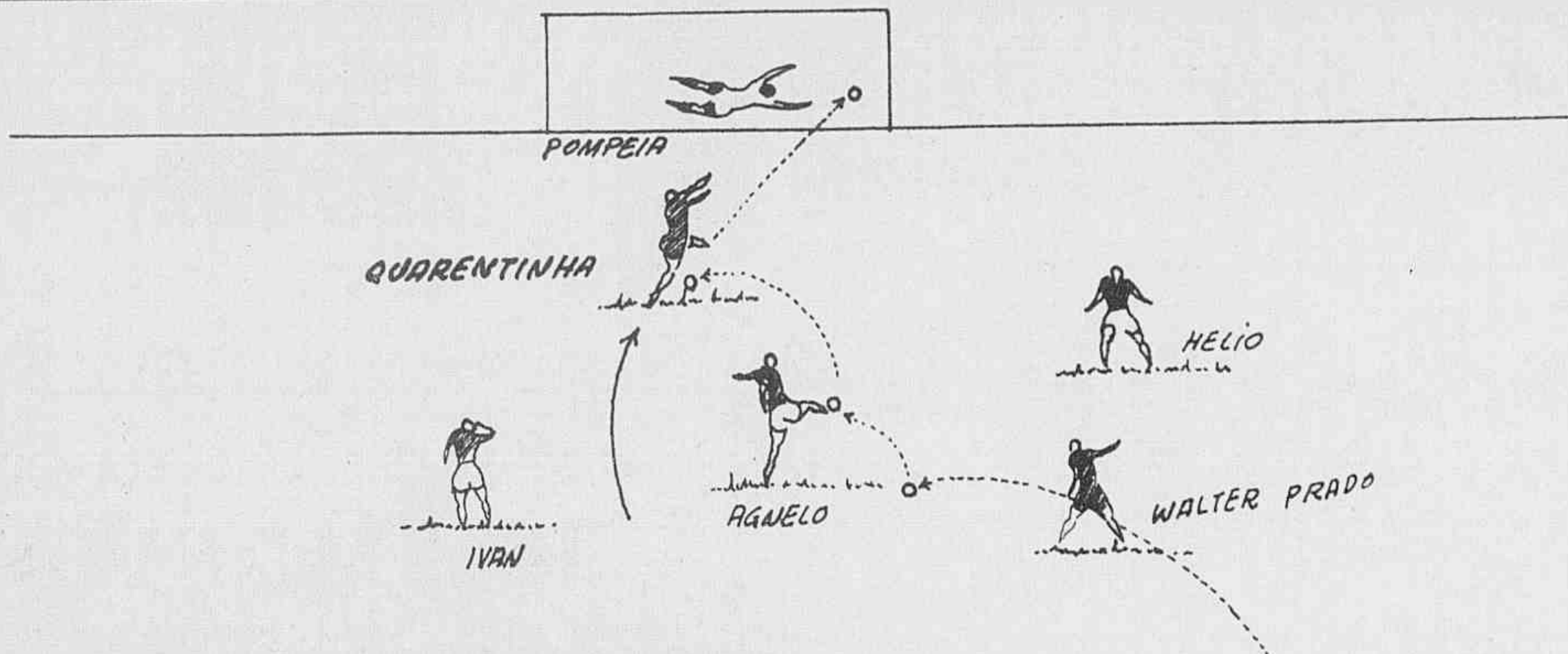


1º GOAL - BONSUCCESSO - QUARENTINHA



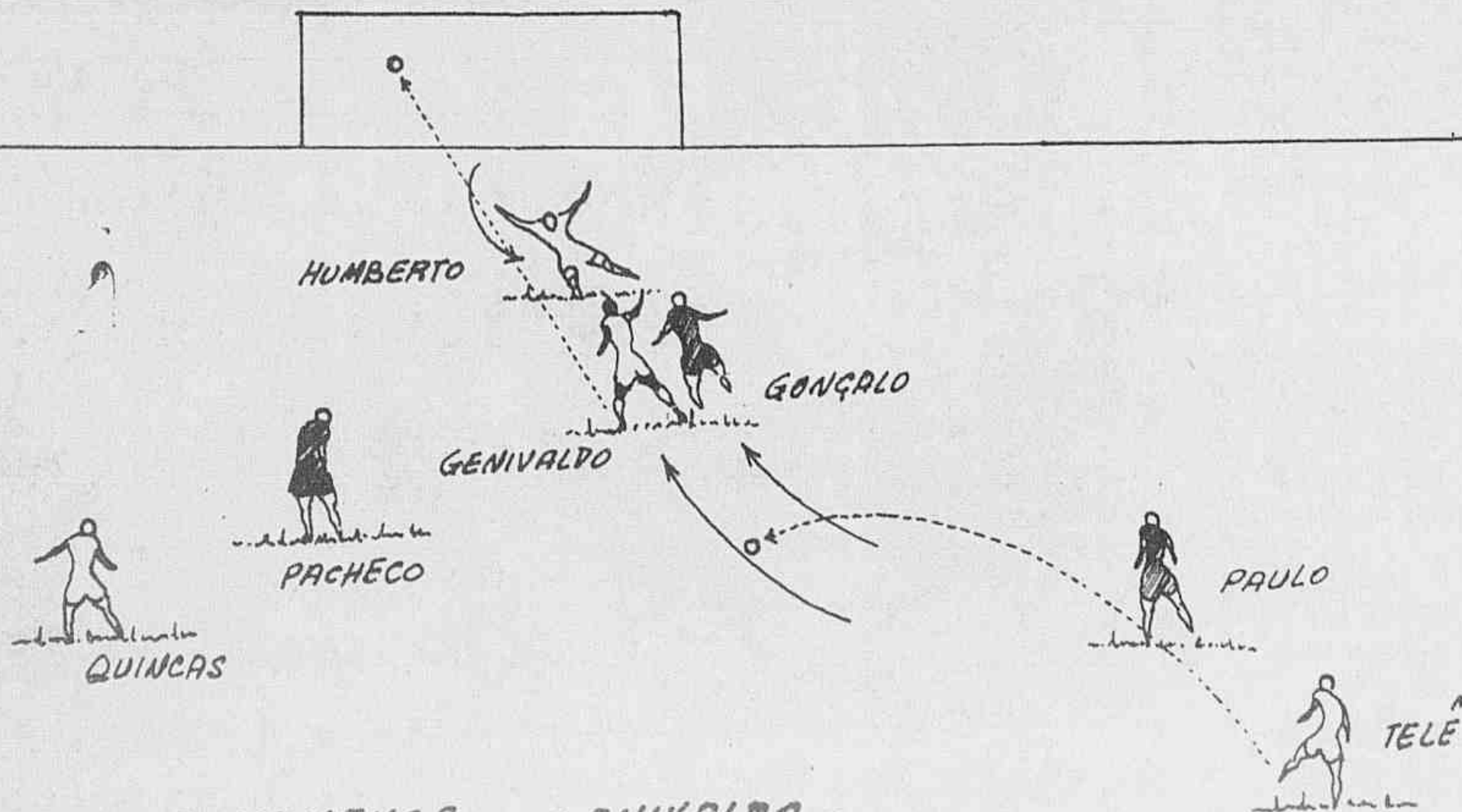
2º GOAL - BONSUCCESSO - QUARENTINHA

BONSUCCESSO 1 x 0 AMÉRICA (9º JOGO)



O GOAL DO BONSUCCESSO - QUARENTINHA

FLUMINENSE 1 x 0 BONSUCCESSO (JOGO FINAL)



O GOAL DO FLUMINENSE - GENIVALDO.



Não tem a classe do "Diamante"
Este bora crioulo arrojadíssimo.
Também não se chama Leônidas,
Mas no manejo da bola é gozadíssimo.

PERGUNTINHAS

- O deputado Mendonça Falcão é tão pobre de instrução quanto parece?
- Martim Francisco só toma café pingado porque não gosta de negro?
- Onde anda o decantado "scratch" permanente da C.B.D.?
- Quando é que o Madureira vai melhorar o seu quadro?

BOA IDÉIA...

Aconteceu em algures, na Europa. O índio estava chateadíssimo com o papelão que o São Cristóvão vinha fazendo.

— Que é que vamos dizer quando chegarmos ao Rio? — perguntou em voz alta.

O Santo Cristo, que ouvira a indagação, teve uma idéia luminosa:

— Ora, deixe de bobagem. Bote a culpa nos juizes...

TÃO TÃO

- Era tão ingênuo, mas tão ingênuo, que acreditava que todos os clubes cariocas prestigiariam o Torneio Início...
- Era tão inconsequente, mas tão inconsequente, como o deputado Mendonça Falcão.
- Era tão cruel, mas tão cruel, como o Fleitas Solich dando uma ordem à defesa do Flamengo.
- Era tão boçal, mas tão boçal, como um rádio-repórter entrevistando um jogador de futebol antes de uma peleja.

PROVERBIO

Adágio inventado pelo Gentil Cardoso depois que o Bonsucesso perdeu o título do Torneio Início para o Fluminense:

— Destino de clube pequeno é sofrer nas mãos de juiz-torcedor de grande clube.

ASSIM, NÃO

Depois que o juiz (?) Wilson Lopes de Souza não marcou aquele segundo pênalti a favor do Bonsucesso, na partida decisiva do Torneio Início, o presidente do Fluminense segredou ao ouvido do Gastão Soares de Moura:

— Você não acha que o Wilson não devia mostrar assim abertamente que torce pelo nosso clube?

FOME

Muita gente estranhou o fato do Bonsucesso, no intervalo da última peleja do Início, não ter ido ao vestiário. Apurei que isso aconteceu porque o Gentil ficou com medo que os jogadores (que estavam com uma fome de fugitivos da seca) comessem qualquer coisa e dessem o prego no segundo tempo...

ENTÃO MUDOU...

Fadel Fadel declarou a alguns jornalistas que o Flamengo perdeu do Canto do Rio porque a defesa niteroiense "baixou o pau". Diante disso, cabe-nos perguntar: Tomires é algum anjinho?

TELEGRAMAS

Martim Francisco recebeu em Caracas o seguinte telegrama:

Situação negra pt Esclareça caso jogadores pretos e brancos.

Em resposta, ele mandou o seguinte:

Minha chegada Rio clareará o ambiente.

PIRILO AVISA: "O ZIGUE-ZAGUE DO ZAGUE VAI DEIXAR OS ZAGUEIROS TONTOS..."

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU
Pelada
Nesta "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

C.B.D. X A.F.A.

Nesse caso com os argentinos, a C.B.D. está bancando a mulher do malandro. Leva sempre na cabeça, apanha que nem boi ladrão, mas está sempre curvando a espinha...

A DESCOBERTA

Quando soube pelos jornais que o Martim Francisco havia falado mal dos jogadores negros, aquele bom crioulo abriu uma boca deste tamanho e disse:

— Agora é qui descobri porque u Martim num gosta da turcida do Mengu!

MANIA

O brasileiro, pesa-me dizê-lo, tem a mania da imitação. Se assim não fôsse, o Wilson Lopes de Souza não teria plagiado os gringos Brozzi e Husband no jogo Fluminense 1 x Bonsucesso .0

APERITIVO...

Se o Torneio Início, como querem alguns, é o aperitivo de cada temporada futebolística. O que nos deram este ano quase tirou o apetite pelo futebol...



O médio argentino cortou as asas do Canário...

FLUMINENSE CAMPEÃO DO TORNEIO INÍCIO de 1956

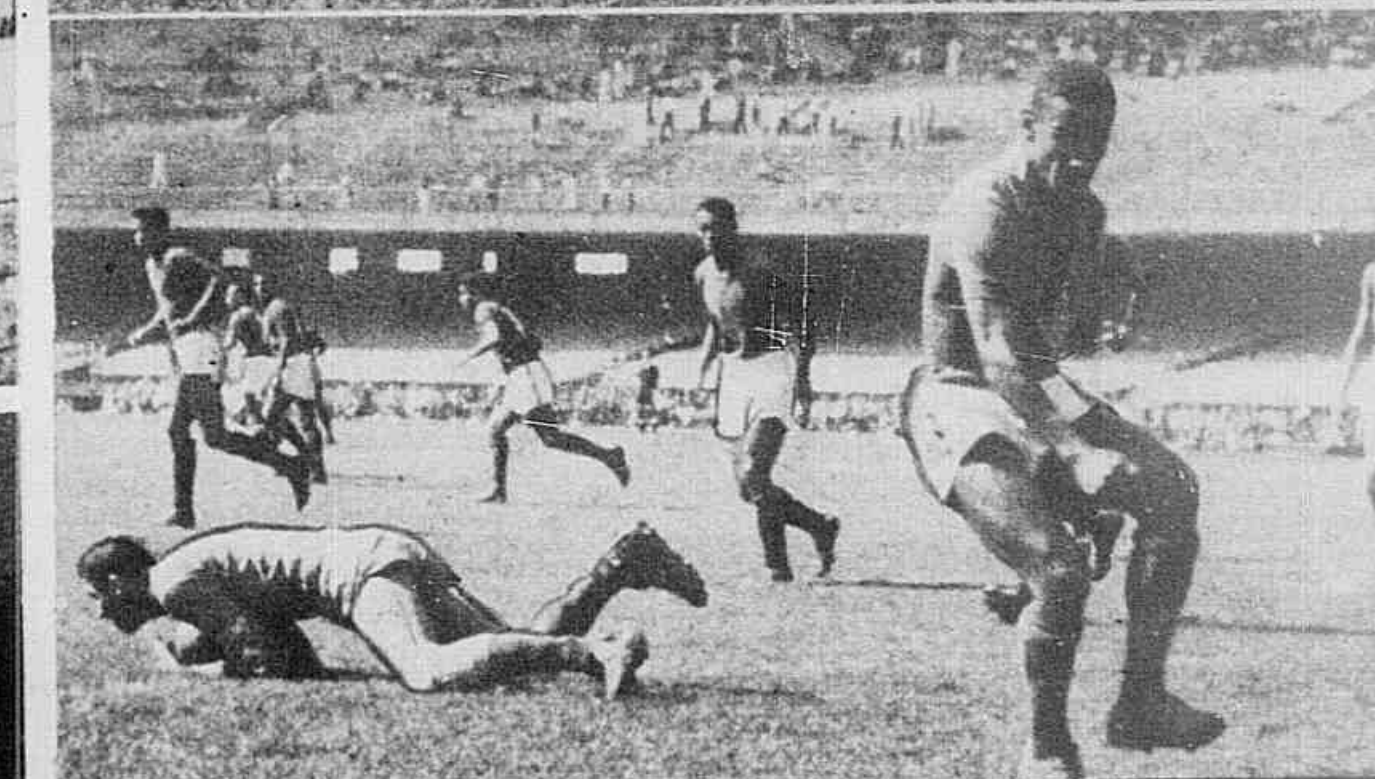
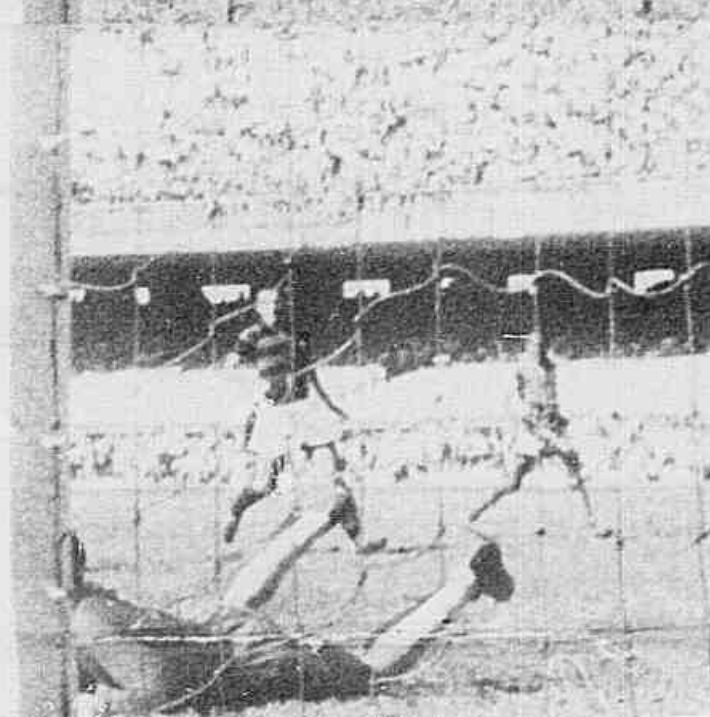
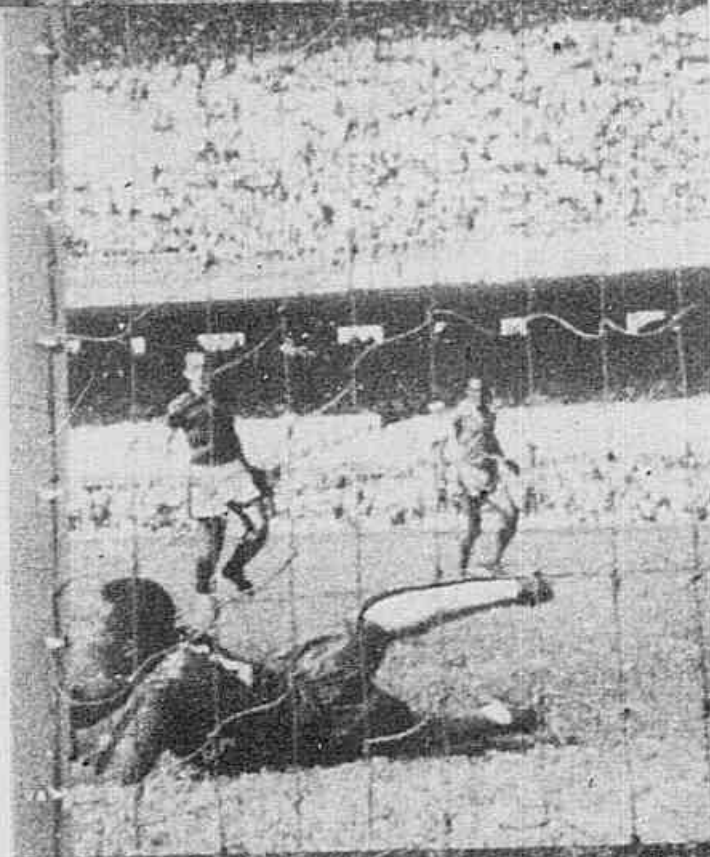
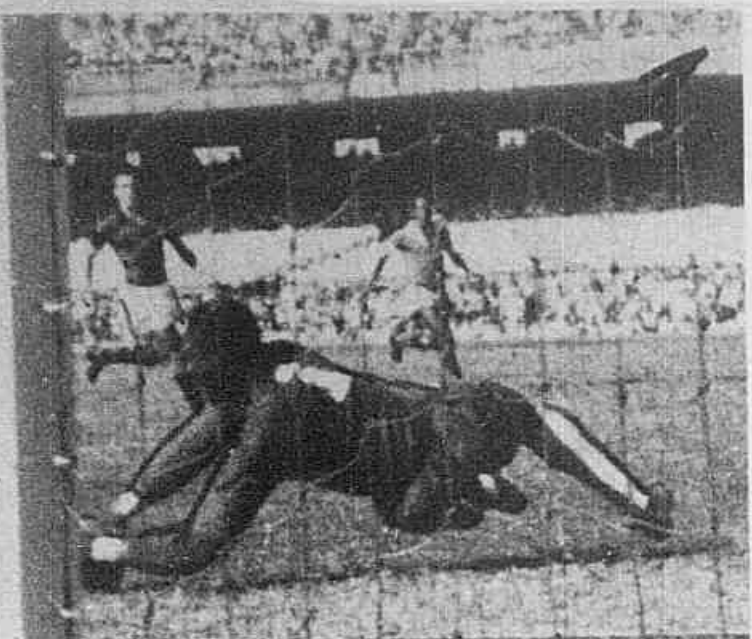
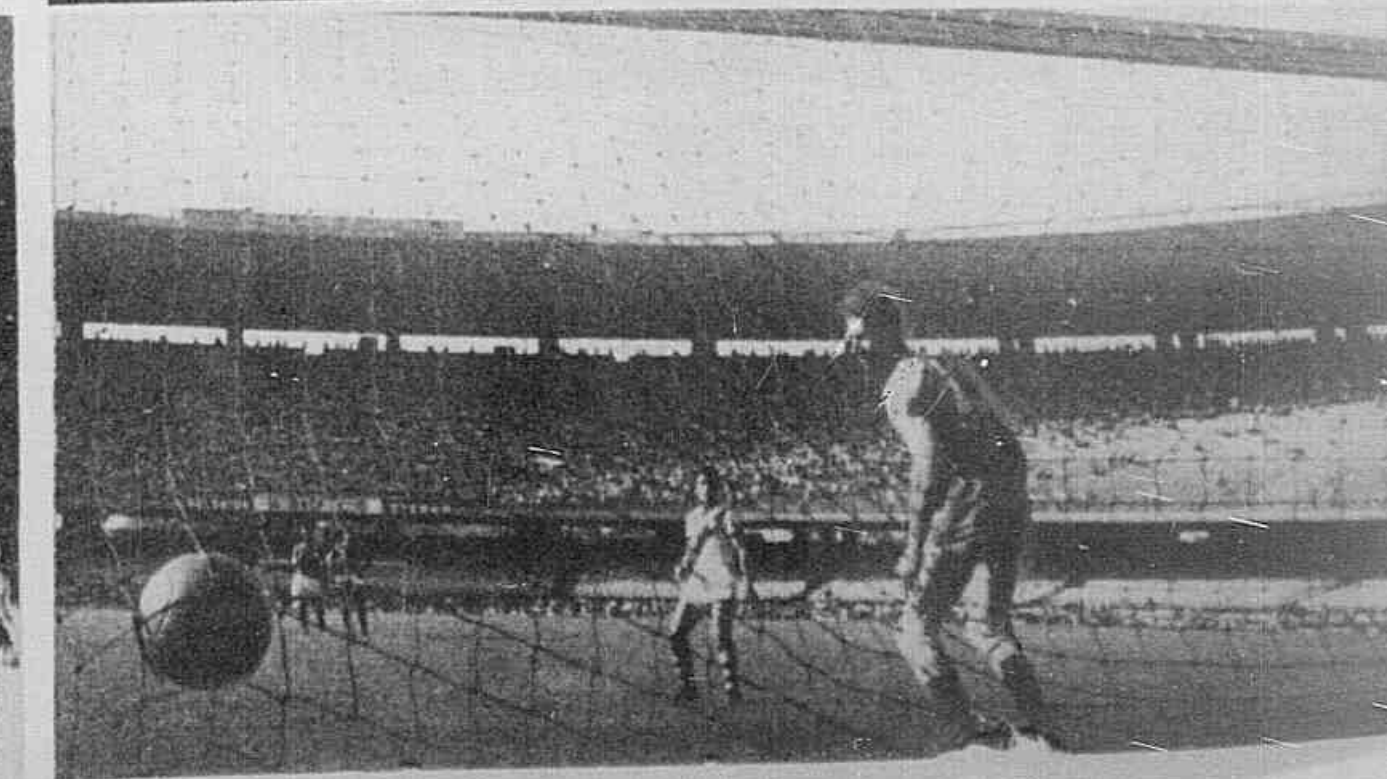
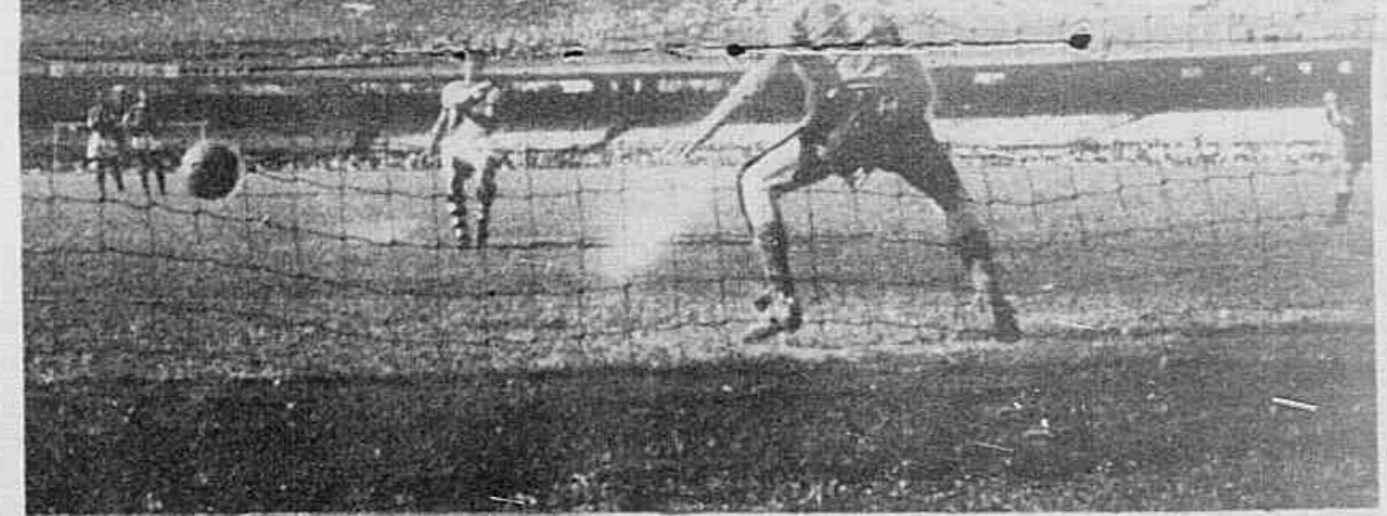


FOTO-SEQUÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA



Cinco flagrantes de diversos prêmios do Torneio Início de 56, disputado domingo último no Maracanã: 1) Tiro de Jairo que Ari defendeu num mergulho no jogo Canto do Rio x Flamengo, sob as vistas de Luis Alberto e Servílio; 2) No prêmio Bonsucesso x Fluminense, Genivaldo atira sob as vistas de Alecir, a pelota passa por Gonçalo e é interceptada por Pacheco; 3) O tento que deu ao Fluminense o título do Torneio Início de 56: um tiro de Genivaldo, que venceu o goleiro Humberto, enquanto Paulo corre para salvar o tento; 4) No prêmio Bonsucesso x Portuguesa, Humberto mergulha aos pés de Jaime, que pula por cima do goleiro para não machucá-lo; 5) Paródia na cobrança de pênaltis do jogo Vasco x Bonsucesso, vencendo Humberto. Mas o Bonsucesso acabou triunfando na série em que Quarentinha executou os tiros penais



GALERIA DE VALORES

LIVINHO

O jovem meia montanhês, descoberto de Martim Francisco no interior mineiro, que a princípio se destinava ao América, mas que acabou no Vasco em virtude da transferência do seu descobridor para o grêmio da Cruz de Malta. Na Europa fez boas exibições, e o seu preparador espera que ele seja a grande revelação do Vasco na presente temporada. (Foto de Alberto Ferreira).





**CONTINUA INVICTO O
NOVO CANTO do RIO!**

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Está começando a frutificar a nova orientação imprimida pelo Canto do Rio ao seu primeiro time. Após vencer o Fluminense o time niteroiense derrotou o Flamengo, num "match" renhido pela contagem mínima, tento de Julinho, que já tinha sido artilheiro diante do tricolor. Nesta página apresentamos diversos flagrantes do amistoso realizado em Caio Martins e que rendeu para mais de 200 mil cruzeiros: ao alto, à esquerda, a homenagem do presidente Adolfo de Oliveira a Zizinho antes do jogo, pelas suas brilhantes atuações no selecionado brasileiro — à direita, Lafaete salva um tento certo, depois de Veludo batido por um tiro de Duca — ao centro, o quadro do Flamengo vencido por 1x0: em pé Servílio, Ari, Luis Roberto, Jordan, Milton e Tomires — agachados, Joel, Duca, Índio, Evaristo e Zagalo — um tiro de Duca entre Eli e Duque — e o time do Canto do Rio: em pé, Lafaete, Arnóbio, Veludo Vítor, Eli e Duque — agachados: Célio, Julinho, Zêquinha, Benê e Ari — em baixo, defesa de Veludo a escanteio numa carga perigosa do Flamengo, após um tiro de Índio.

CALÇADO



**Máximo conforto
garantia absoluta**





TETRA-CAMPEÃO DE PRINCIPIANTES O TRICOLOR

Fotos de VITO MONIZ

O Fluminense com uma equipe bem treinada logrou vencer pela quarta vez consecutiva o campeonato atlético de principiantes com boa vantagem sobre o Vasco da Gama. Apesar de não ter havido nenhuma quebra de recorde, registraram-se bons resultados técnicos: Jorge da Silva no disco, com 34m 69; Vicente de Oliveira, do Vasco, nos 300 metros com 31" 6; Jorge Mitidiers, do Fluminense, com 14m 22 no peso; Luis Lopes da Silva, do Vasco, nos 1.000 metros com 2'44"6. Ao alto, os três primeiros no arremesso do peso, todos do Fluminense: Jorge da Silva (3º), Jorge Mitidiers (1º) e Rubem Mayer (2º). Ao centro à esquerda o vencedor dos 3.000 metros, Wilson Marcos Antônio, do Fluminense, com 9'48"4; à direita os dois primeiros no salto em distância, José de Castro (2º) e Abelardo Lima (1º) do Fluminense com 6m 21; em baixo, a equipe do Vasco, vencedora do revezamento de 4x300, com 2'40"6.



VOCÊ
ESTA
COM
TOSSE?

Use
o
excelente
Expectorante
e calmante

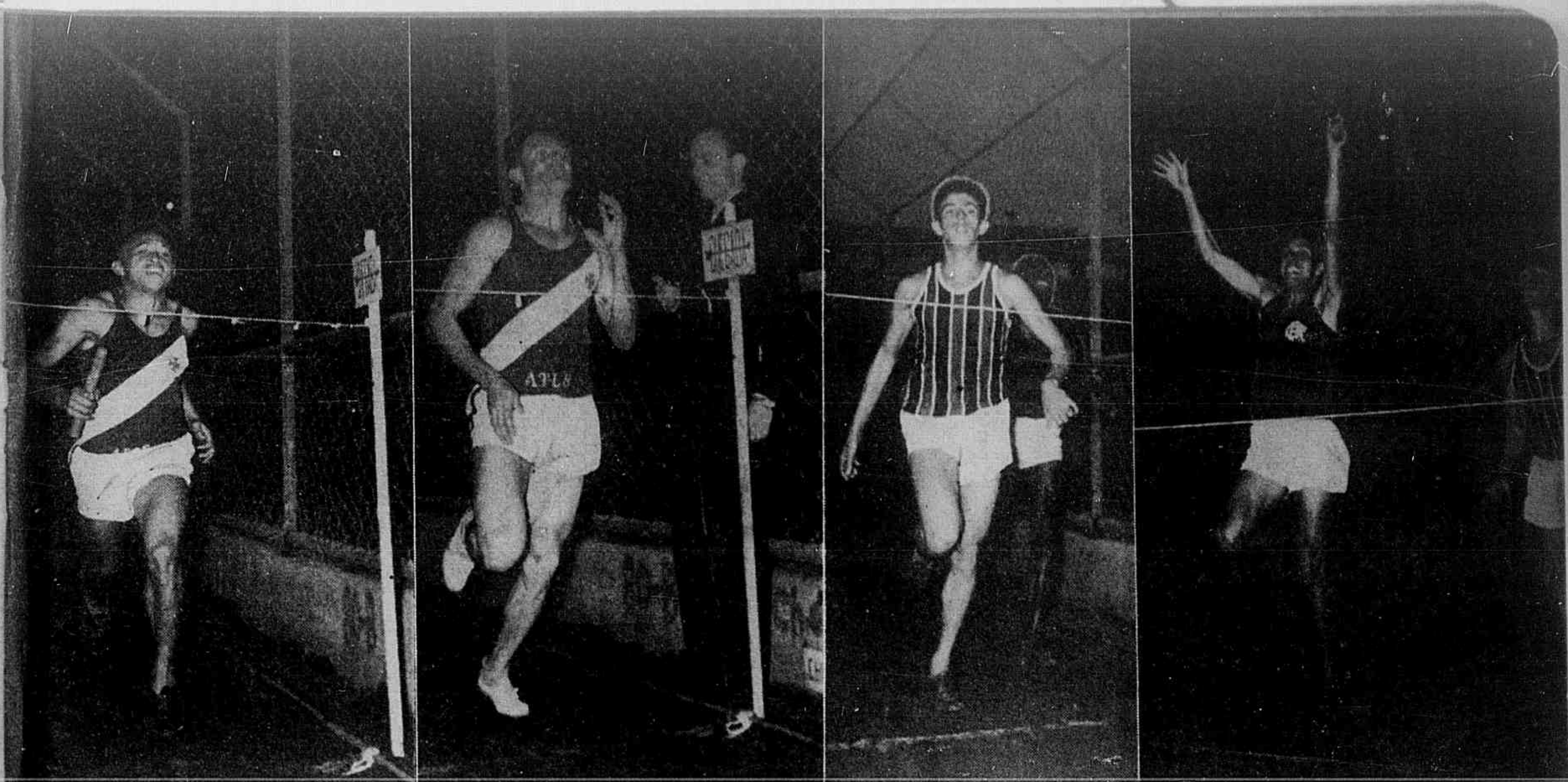
Xarope
**PEITORAL
PINHEIRO**

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

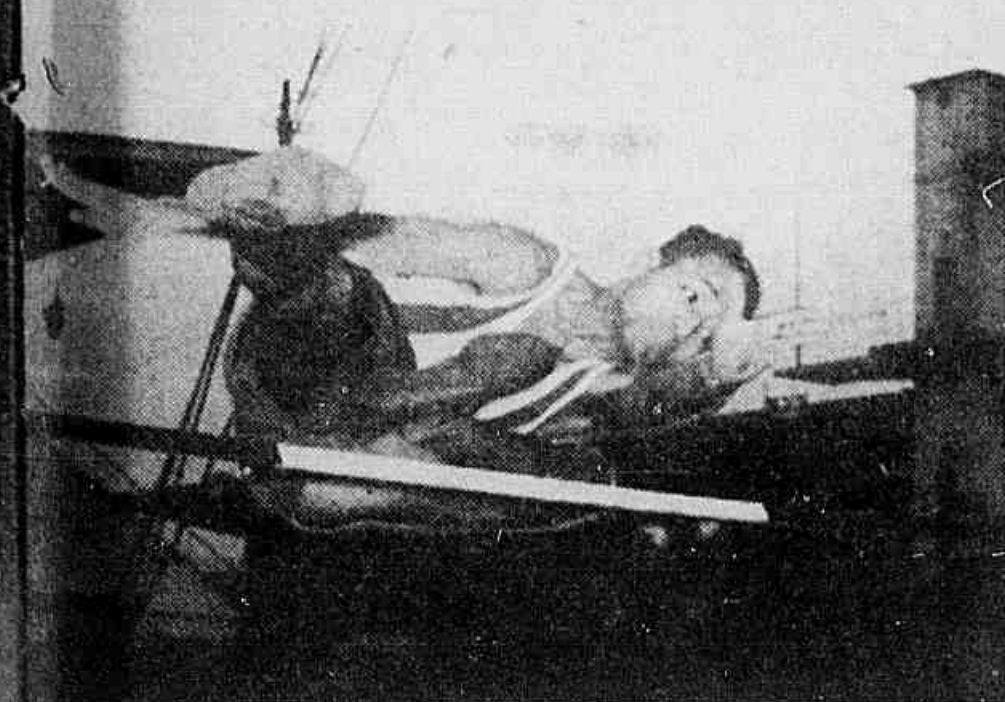
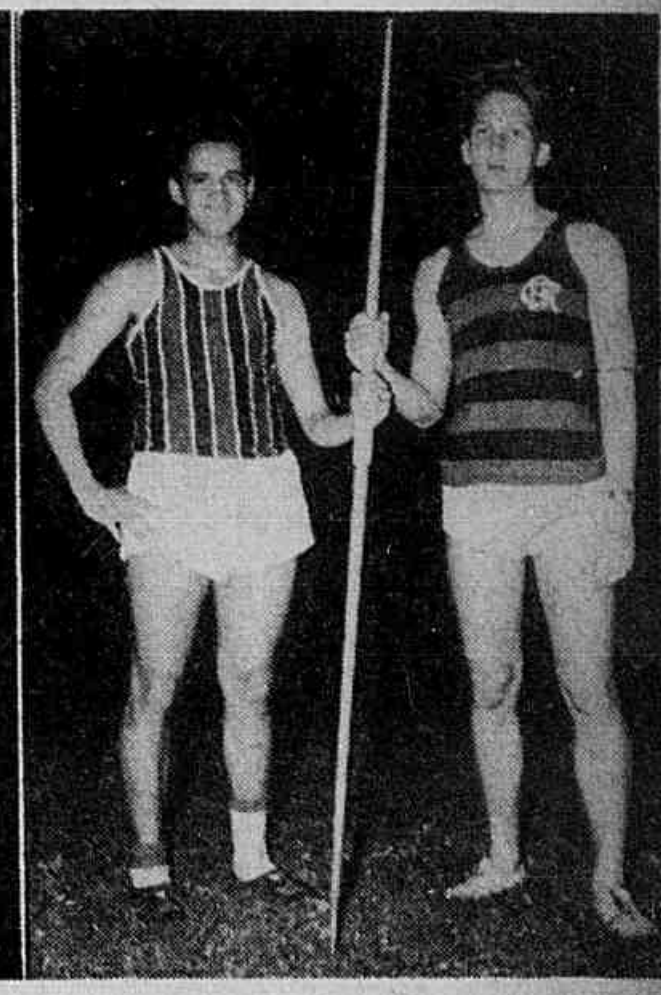
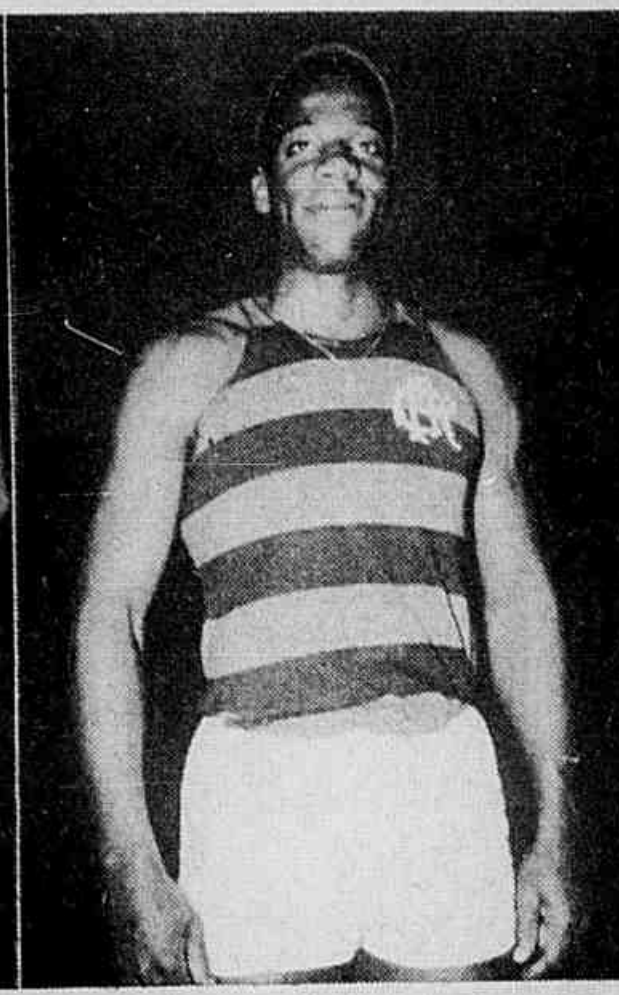
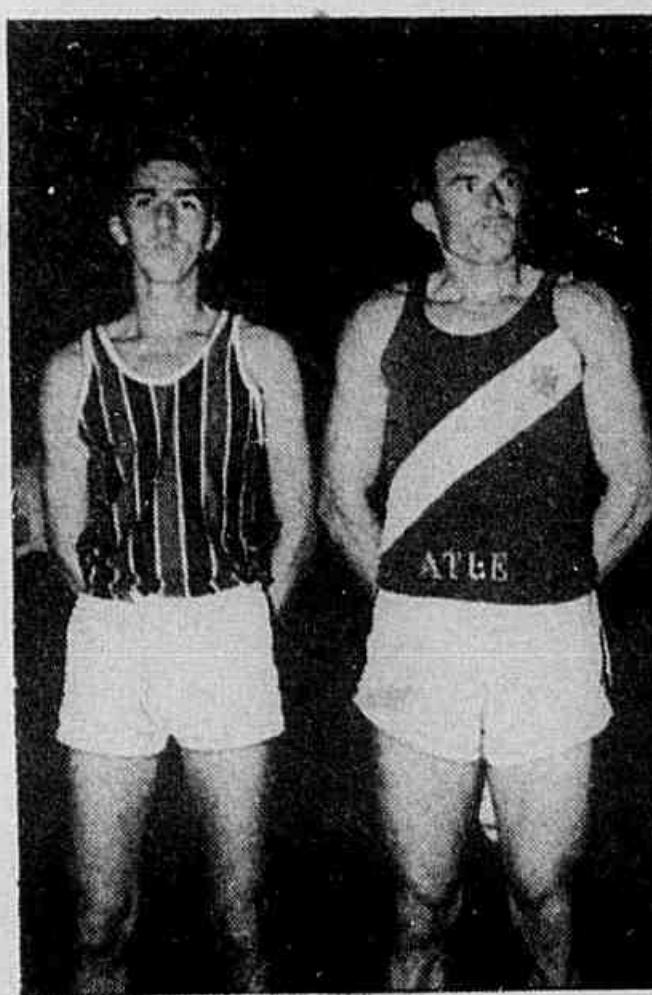
Rua São Januário, 706 — Tel: 28-1141



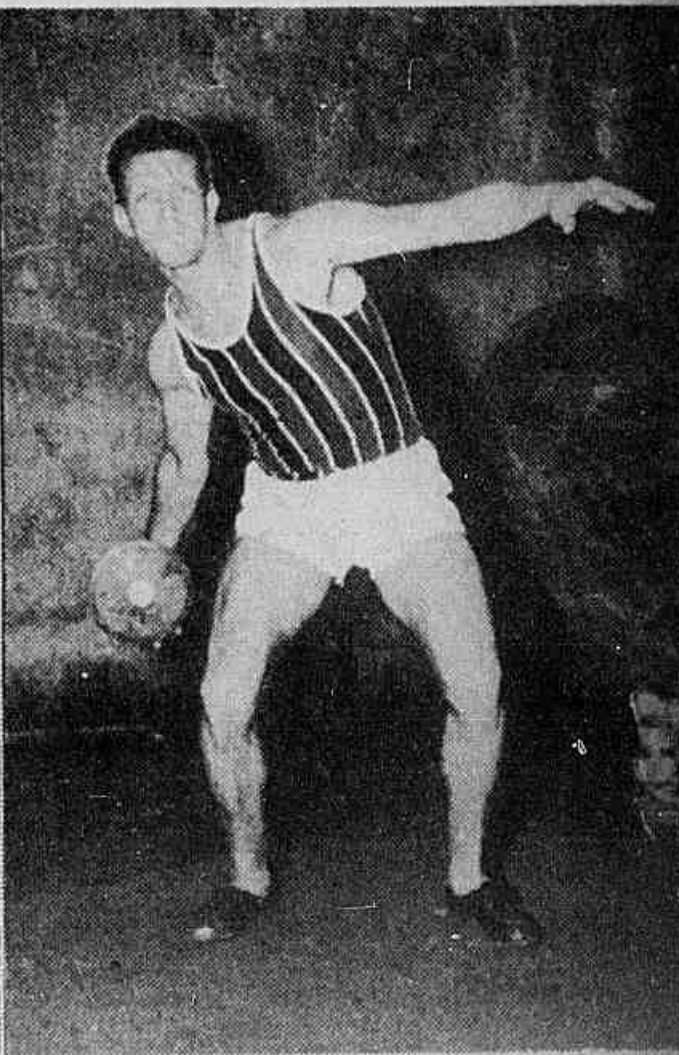


A contagem final dos pontos no campeonato de principiantes foi esta: 1º Fluminense, 151 pontos; 2º Vasco, 93; 3º Flamengo, 87; 4º Botafogo, 26; 5º C. A. Suburbano, 18. Ao alto, quatro chegadas das provas de corrida: da esquerda para a direita, o último atleta do Vasco no revezamento de 4x300, Luís Lopes, do Vasco, 1.000 metros com 2'44"6; Wilson Marcos Antônio, do Fluminense, 3.000 metros, com 9'48"4, o atleta do Flamengo que venceu a prova de 4x100, mas a equipe rubronegra foi desclassificada por passar o bastão fora do setor na última passagem: em baixo, à esquerda, passagem da

prova de 83 metros sobre barreiras, vendo-se em primeiro plano o vencedor, Rubem Mayer Gomes, do Fluminense, com 12" 1; à direita, da esq. para a dir. os dois primeiros nos 1.000 metros, Teodorico Bergamo, do Fluminense, (2º) e Luis Lopes, do Vasco (1º), Gilberto Cunha, do Flamengo, vencedor dos 100 metros rasos, com 1" 3 e os dois primeiros no arremesso do dardo, Válder Branner, do Flamengo (1º) com 43m 34 e Flávio Cruz Barroso, do Fluminense (2º).



A competição que foi destinada a atletas que disputam pela primeira vez na Federação Metropolitana de Atletismo de um modo geral foi bastante proveitosa, muito podendo-se esperar desta nova geração de praticantes do desporto base. Ao alto, o atleta Wilson Nascimento, do Botafogo, com 1m 70 e ao lado, aspectos da passagem do bastão no revezamento de 4x300, o vencedor do salto em distância, Abelardo Lima, do Fluminense, com 6m 21 e o vencedor do disco, o tricolor, Jorge da Silva, do Fluminense, com 34m 60.



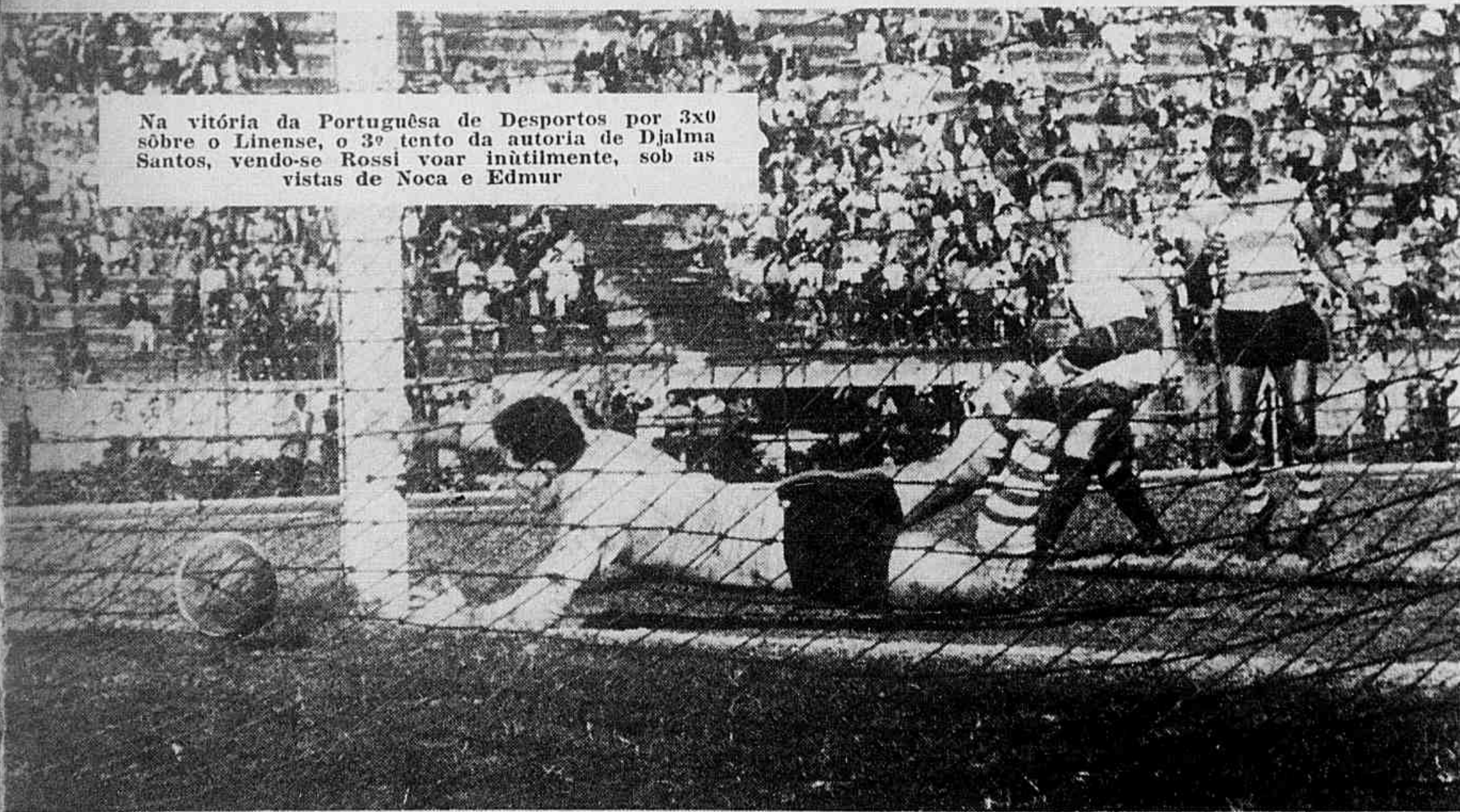
O São Bento goleou o Taubaté por 6x0: O primeiro tento marcado por Bota, enquanto Sérgio olha, e Pé de Valsa chega tarde para impedir o tento



VITÓRIA DOS FAVORITOS NA MARATONA PAULISTA

OLIMPICUS

Na vitória da Portuguesa de Desportos por 3x0 sobre o Linense, o 3º tento da autoria de Djalma Santos, vendo-se Rossi voar inútilmente, sob as vistas de Noca e Edmur



A reprise do campeonato paulista que este ano é verdadeiramente magico deu-se por parte dos 18 concorrentes, nesta semana, quer dizer voltaram a jogar todos e cujos resultados deram a vitória aos favoritos, ou sejam, aos grandes e aos pequenos que jogavam em sua casa. Uma ou outra surpresa apenas tivemos. Eis os resultados:

SÃO PAULO 7 X NOROESTE 2

Vitória sossegada do tricolor, que jogou com 10 homens, desde que Gino marcou o terceiro gol, saindo do campo com uma brecha na frente. O tricolor dominou amplamente, embora o adversário tivesse feito tudo para não ser goleado. Com esta derrota, o Noroeste passa a ocupar o último posto.

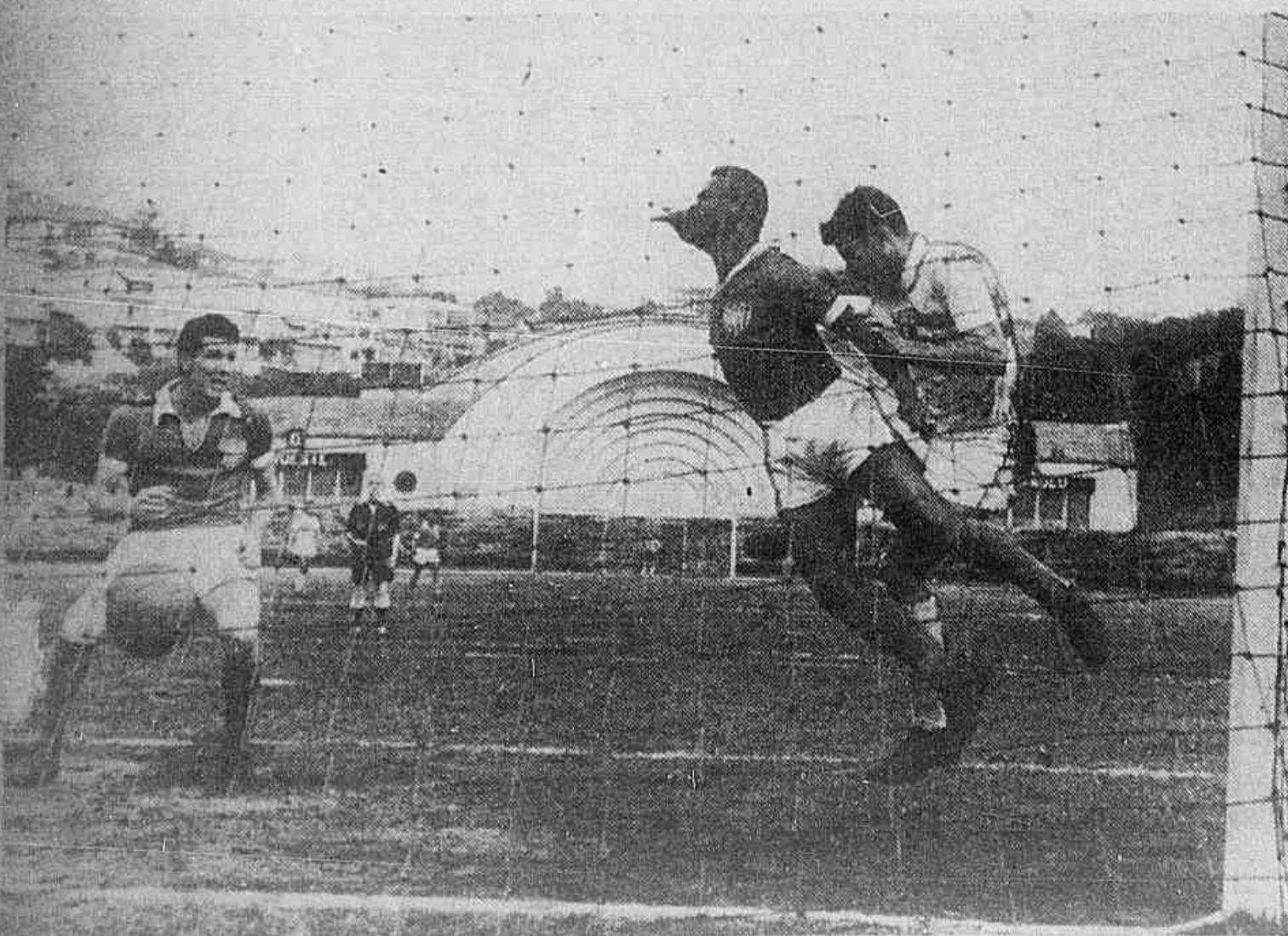
CORINTIANS 3 X JUVENTUS

Foi este o principal jogo da rodada, em vista do Juventus se apresentar invicto, contra o alvipreto. Foi boa a resistência do quadro juventino, mas a classe do Corinthians acabou se impondo, passando assim o quadro de Baltazar a firmar o pé, desde essa rodada.

PALMEIRAS 4 X FERROVIARIA 3

Foi um encontro interessante pelo bom senso de realização das duas equipes. O Palmeiras, porém, sempre

Duas fases do jogo São Paulo 7 x Noroeste 2: à esquerda, Gino marcando o 3º gol, e à direita, defesa do goleiro Jura numa carga do São Paulo





No empate Nacional 2 x Guarani, 2 Lugano salta fazendo golpe de vista numa carga cerrada do Guarani



No jogo em que o Palmeiras derrotou apertado o Ferroviário por 4x3: uma defesa do goleiro num ataque palmeirense

estêve com sua vitória garantida, porque jamais deixou o adversário igualar a contagem. Se firme foi a vitória do Palmeiras, honrosa foi a derrota do "benjamin" da 1.^a Divisão.

SAO BENTO 4 X TAUBATÉ 0

O Taubaté calu de modo decepcionante em São Caetano diante do melhor jogo do seu rival. Sem dúvida, porém, a derrota taubateana foi influenciada mais pelo fator campo. Todavia, com esta vitória, o São Bento passa a ter mais chance do que o Taubaté, que vinha se portando muito bem.

PORTUGUESA SANTISTA 2 X XV DE PIRACICABA 1

Este jogo foi equilibrado, precipitando-se a vitória da Portuguesa Santista quando o XV estava sem goleiro e jogando com 10 homens, pois que Canarinho deixou o campo acidentado.

PORTUGUESA DE DESPORTOS 3 X LINENSE 0

O rubro verde marcou seus "goals" no primeiro tempo e depois levou o jogo comodamente até o fim, sem ser necessário mais outros tentos. Vitória lógica do quadro de Djalma Santos, em vista da modéstia do seu adversário, que parece destinado a ser um dos 8 excluídos.

XV DE JAU 2 X PONTE PRETA 1

Eis a única grande surpresa da rodada, em vista da derrota do quadro da Ponte Preta, em Campinas. Quer dizer foi o XV de Jau o único onze visitante que conseguiu arrancar a vitória no campo contrário, na etapa superada.

AGUARDEM O ANUÁRIO DO "ESPORTE ILUSTRADO DE 1956!"

Em baixo, fase do jogo em que o Corinthians venceu o Juventus: 2º gol assinalado por Paulo, aparecendo Villera saltando para impedir o tento



19

CAMPINAS

120
VIAGENS
POR DIA
DAS
5,05
ATÉ
23,50 HS.

cada 10 minutos

AGÊNCIAS:

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

R. Senador Queirós, 85 - Fones 34-2399 e 36-6402

Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones 32-8733 e 34-5393

CAMPINAS

Pça. Flor. Peixoto, 292 (Lgo. da Est.) - Fone 5848

Rua Dr. Campos Sales, 758 - Fone 3169



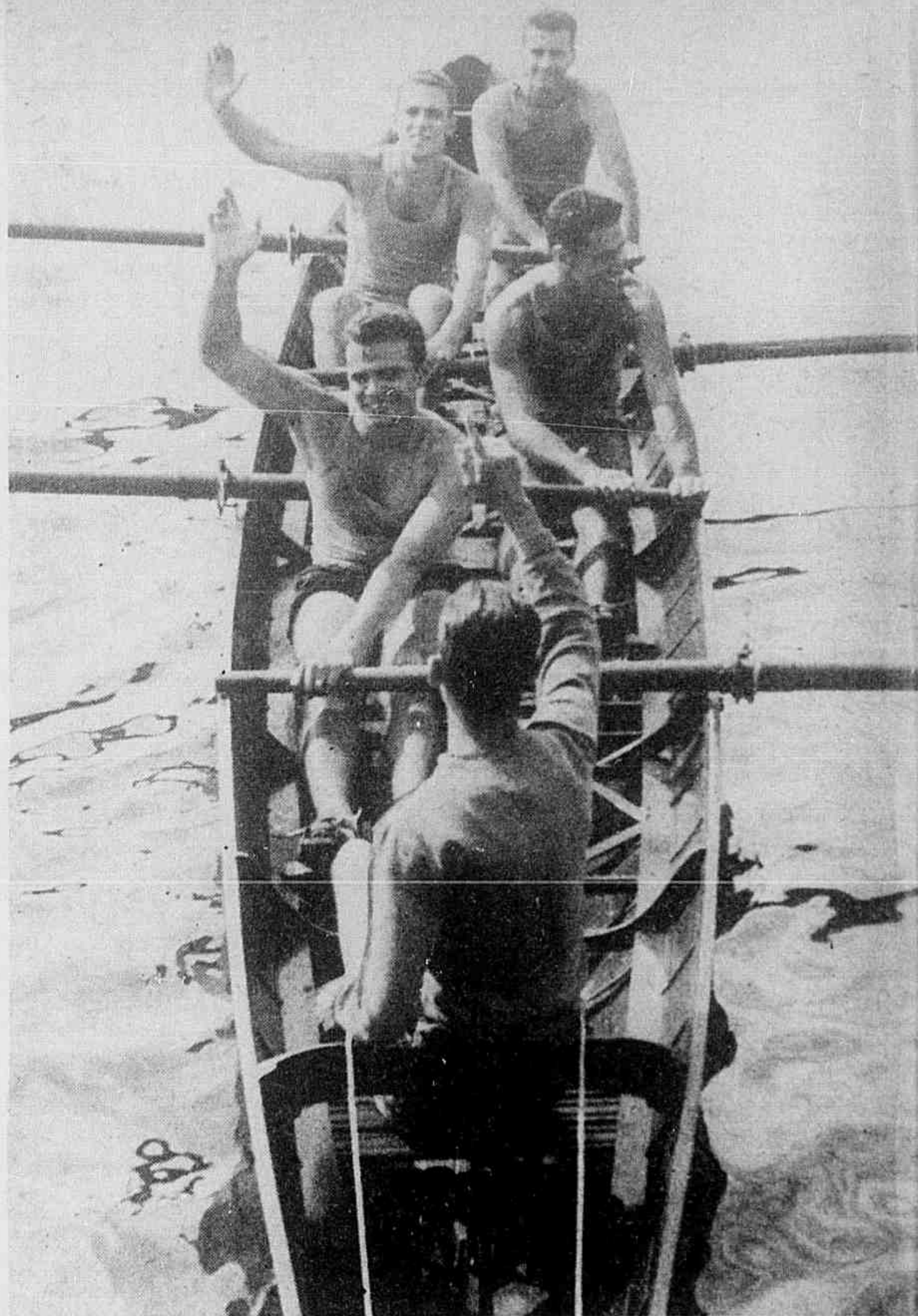
VÁ PELO MELHOR!



AZASO-EB-3

**EXPRESSO
 BRASILEIRO**

VIAÇÃO Lida



SENSACIONAL A SEGUNDA REGATA DA TEMPORADA

Fotos de VASCONCELOS

Disputada na enseada de Botafogo, realizou-se a segunda regata da temporada, com a disputa de 12 páreos muito equilibrados, e com diversos "pegas", principalmente no 9º páreo, que terminou empatado, entre os "quatro" de principiantes do Vasco e Botafogo. Este empate determinou também um empate no final das colocações entre cruzmaltinos e alvinegros. No dia seguinte da regata, foi disputado o desempate, levando a melhor o barco da Cruz de Malta. Nesta página vemos ao alto, o barco do Guanabara vencedor da prova de ioles franches a 4 com patrão, em 1.000 metros, para estreantes — em baixo, a única vitória do Flamengo, no páreo de skiffs lisos, com Francisco Ferreira, em 1.000 metros para novíssimos.





Na conatgem final da 2ª regata, o Vasco foi o vencedor com 5 primeiros e 2 segundos. O Botafogo foi o 2º colocado com 4 primeiros, 3 segundos e 2 terceiros. O Guanabara colocou-se em 3º, com 2 primeiros e 3 terceiros. Nos demais postos: 4º Flamengo (1 primeiro, 4 segundos e 2 terceiros), 5º Gragoatá (1 primeiro), 6º Icarai e Escola Naval; 7º Boqueirão; 8º Natação e Internacional. Nesta página ao alto, os barcos do Vasco e Botafogo, que terminaram empatados no páreo para principiantes de 4 com patrão. — A esquerda, a representação do Botafogo, primeira no páreo de seniores, 2 com patrão — à direita, em cima, a guarnição do Guanabara, primeira na prova de estreantes, 8 com — e em baixo, o iole a 4, de principiantes do Botafogo, ganhador do 1º páreo — ao centro o barco do Vasco, vencedor do 2 sem de júnors — em baixo, à esquerda, o 2 com do Vasco, vencedor do páreo de principiantes, e à direita, César Sereno e Antônio da Conceição, ambos do Vasco, 1º e 2º, em skiffs lisos, seniores.

dor do 1º páreo — ao centro o barco do Vasco, vencedor do 2 sem de júnors — em baixo, à esquerda, o 2 com do Vasco, vencedor do páreo de

principiantes, e à direita, César Sereno e Antônio da Conceição, ambos do Vasco, 1º e 2º, em skiffs lisos, seniores.



Terça-feira, dia 10 de Julho

F. C. do Porto 1 x Vasco da Gama 0 (1x0). Em Caracas — Monteiro — Porto — Acursio, Sarmento e Arcanjo; Osvaldo, Eleutério e Monteiro; Ernani, Gastão, Jaburu, Perdigão e José Maria. Vasco — Carlos Alberto, Dario e Belini; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Válder, Vavá, Pinga e Dejair.

Quarta-feira, dia 11 de Julho

Portuguesa 1 x Combinado "Borrussia-Union 06" 1 — Em Berlim — Jorge, da Portuguesa — Eber, do Combinado alemão. Portuguesa — Antoninho, Cicarino e Lúcio; Haroldo, Henrique e Mário; Barbozinha, Éricles, Jorge, Renato e César. Combinado alemão — Lesser (Wolff), Karlsh e Kaehner; Schulz, Klopocki e Klein; Langner, Kinzel (Seidel) — Eber (Gese), Wilde e Kollmansper.

Fluminense 3 x América de Três Rios 1 (Fluminense 1x0). Em Três Rios — Alecir (2) e Converti, do Fluminense — Cebolinha, do América — Fluminense — Jairo; Bené, Roberto e Bassu; Batatais e Altair; Converti (Paulinho), Genivaldo, Alecir, Robson e Quincas.

FLACARDO FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 12 de Julho

Canto do Rio 1 x Flamengo 0 (1x0). Em Niterói — Julinho — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr\$ 201.337,00. Canto do Rio — Veludo, Lafaiete e Duque; Vitor, Eli e Arnóbio (Élcio); Célio (Jairo), Julinho, Zéquinha, Bené e Ari. Flamengo — Ari Tomires e Servílio; Milton, Luís Roberto e Jordan; Joel (Milton), Duca, Índio (Henrique). Evaristo e Zagalo (Babá).

Sábado, dia 14 de Julho

Vasco 2 x Roma 1 (2x0). Em Caracas — Vavá, do Vasco — Bambolini, do Roma. Vasco — Carlos Alberto, Dario e Belini; Laerte, Orlando e Coronel; Sabará, Livinho (Artoff), Vavá, Válder e Dejair. Roma — Panetti, Giulino e Contreta (Elliani); Getonni, Giaccone (Bernachis) e Calafatti; Kollofeti, Pandolfini (Pistrin), Dino, Bambolini e Niers (Pandolfini).

Bangu 4 x Botafogo 2 (Botafogo 1x0). Em Salvador — Grilo, Nívio Décio e Hilton, do Bangu — Rolico e Valzair, do Botafogo — Cr\$ 282.185,00. Bangu — Nadinho, Décio I e Ladeira; Haroldo (Décio), Alvarenga (Zózimo) e Nilton; Calazans, Hilton, Mário, Grilo (Zizinho) e Nívio.

Torneio Início de Amadores — No campo do Vasco — Campeão: Botafogo. Vice-campeão: Bangu. Cr\$ 14.744,00.

Domingo, dia 15 de Julho

Torneio Início de Profissionais — No Maracanã — Campeão: Fluminense. Vice-campeão: Bonsucesso. Cr\$ 663.495,30. 1º jogo — Olaria 0 x Madureira 0 — Nos pênaltis: Madureira 3x2. 2º Bonsucesso 2 x Portuguesa 0 — Quarentinha (2) — 3º Canto do Rio 0 x S. Cristóvão 0 — Nos pênaltis: 2x2 — 3x3 e Canto do Rio 3x2 — 4º Fluminense 0 x Botafogo 0 — Nos

pênaltis, Fluminense 3x2. 5º Madureira 0 x América 0. Nos pênaltis, América 3x1. 6º Flamengo 0 x Canto do Rio 0. Nos pênaltis, Canto do Rio 2x1. 7º Bonsucesso 0 x Vasco 0 — Nos pênaltis, 3x3, 2x2 e Bonsucesso 3x2. 8º Fluminense 0 x Bangu 0 — Nos pênaltis 3x3 e Fluminense 2x1. 9º Bonsucesso 1 x América 0 — Quarentinha — 10º Canto do Rio 0 x Fluminense 0 — Nos pênaltis, Fluminense 3x2. 11º jogo Fluminense 1 x Bonsucesso 0 (0x0). Bonsucesso — Humberto, Edson e Gonçalo; Edil, Pacheco e Paulo; Pedro Bala, Quarentinha, Válder Prado, Valdemar e Nilo. Fluminense — Jairo, Cacá e Pinheiro; Jair, Clóvis e Altair; Telê, Genivaldo, Alecir, Jair e Quincas.

Vitória 2 x Bangu 1 (0x0). Em Salvador — Adulce e Ladeira (contra), do Vitória — Hilton, do Bangu — Juiz: Carlos Prates, fraco. Cr\$... 300.000,00. Vitória — Albertino, Valoir e Enoque; Agnaldo, Elói (Reinaldo) e Joel; Donald (Zingoni) Adulce, Alencar (Xavier), Reginaldo e Salvador. Bangu — Nadinho, Décio I e Ladeira; Décio (Haroldo), Zózimo e Nilton; Calazans, Zizinho (Grilo), Mário, Hilton e Nívio (Milton).

A estatística...

(Cont. da pág. 9)

1956 — Brasil 1x0 — Montevideu.
1956 — Empate 2x2 — Cidade do México.
1956 — Empate de 0x0 — Em Buenos Aires.

1923 — Argentina 2x1 — Montevideu.
1923 — Brasil 2x0 — Buenos Aires.
1923 — Argentina 2x0 — Buenos Aires.
1925 — Argentina 4x1 — Buenos Aires.
1925 — Empate 1x1 — Buenos Aires.
1937 — Argentina 1x0 — Buenos Aires.
1937 — Argentina 2x0 — Sul-Americano.
1939 — Argentina 5x1 — Rio de Janeiro.
1939 — Brasil 3x2 — Rio de Janeiro.
1940 — Empate 2x2 — São Paulo.
1940 — Argentina 3x0 — São Paulo.
1940 — Argentina 5x1 — Buenos Aires.
1940 — Brasil 3x2 — Buenos Aires.
1940 — Argentina 6x1 — Buenos Aires.
1942 — Argentina 2x1 — Montevideu.
1945 — Argentina 3x1 — Santiago.
1945 — Argentina 4x3 — São Paulo.
1945 — Brasil 6x2 — Rio de Janeiro.
1945 — Brasil 3x1 — Rio de Janeiro.
1946 — Argentina 2x0 — Buenos Aires.

A PRIMEIRA RODADA DO CAMPEONATO

Na primeira rodada do campeonato, com alguns jogos transferidos em virtude dos quadros se acharem fora do Brasil estão marcados os seguintes prélios: Domingo, Flamengo x Madureira, no Maracanã — Canto do Rio x América, em Niterói — Bangu x Olaria, em Moça Bonita — Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro — Vasco x Portuguesa, em São Januário — São Cristóvão x Fluminense, em Figueira de Melo.

Fluminense herói do...

(Continuação da pág. 7)

Madureira x Olaria — Jogo fraco, com ligeira supremacia dos tricolores suburbanos, que acabaram vencendo nos pênaltis. Destacaram-se, no Madureira: Hamilton, Nilo, Apel e Machado; no Olaria: Renato, Barbosa e Mário.

Bonsucesso x Portuguesa — Os «lusos» apresentaram onze desconhecidos do público carioca, entre os quais se aproveitavam alguns valores. Depois de resistirem honrosamente à maior categoria dos rivais no primeiro tempo, acabaram permitindo a Quarentinha golear por duas vezes, aos seis e aos nove minutos da fase final, ficando decretada a sua derrota. Elementos de realce, no Bonsucesso: Gonçalo, Edil, Quarentinha, Válder e Valdemar; na Portuguesa: Estêvão, Russo, Fernando e Jaime.

Canto do Rio x São Cristóvão — Prélio fraco e desinteressante, notando-se melhor desempenho por parte dos alvicaletes, que obtiveram o triunfo por pênaltis. Figuras salientes, no Canto do Rio: Dodoca, Hélio, Almir, Orlando e Jairo; no São Cristóvão: Medeiros, Lucas e Darsi.

Fluminense x Botafogo — Foi o melhor de todos os jogos de vinte minutos. A princípio, o Fluminense mostrou-se mais agressivo, mas quando o Alvinegro começou a atacar pela direita, explorando as qualidades de Garrincha, a situação modificou-se e a meta dos tricolores esteve em xeque por várias vezes. Valores principais, no Fluminense: Jairo, Cacá, Pinheiro, Telê, Alecir, Jair Francisco e Quincas; no Botafogo: Tomé, Bob, Rubens, Garrincha e João Carlos.

América x Madureira — Encontro de regular movimentação. O América mostrou-se sempre superior, mas não soube encontrar o caminho das rédes, só o fazendo na disputa por pênaltis. Figuras de relêvo, no América: Pompéia, Ivan, Hélio, Leônidas e Davi; no Madureira: Hamilton, Nilo e Zéquinha.

Canto do Rio x Flamengo — Nessa partida houve pelo menos a sensação de se assistir a um confronto da técnica dos rubroneiros com o entusiasmo dos niteroienses. No início, o Flamengo jogou na ofensiva, mas depois o adversário equilibrou as ações e chegou mesmo a dominar. Na decisão por pênaltis, verificou-se a surpresa: venceu o Canto do Rio. Elementos de destaque, no Canto do Rio: Marcos André, Garcia,

Ari, Dodoca, Nezir, Hélio, Célio e Orlando; no Flamengo: Ari, Jadir, Jordan, Duca, Joel e Evaristo.

Bonsucesso x Vasco — Os vascainos, com uma caricatura de equipe, se viram encurralados pelos rivais, que «bombardearam» a sua meta, mandando bolas à trave e perdendo oportunidades incalculáveis. Finalmente, na hora dos pênaltis, cederam os cruzmaltinos. Valores de primeiro plano, no Bonsucesso: Humberto, Gonçalo, Edil, Pacheco, Paulo, Quarentinha, Válder e Nilo; no Vasco: Ismael, Joaze e Paródi.

Fluminense x Bangu — O conjunto sem pretensões que o Bangu colocou em ação de certo modo surpreendeu, pois enfrentou o antagonista de igual para igual e apresentou bons valores individuais. Jogo equilibrado, que só foi decidido nos pênaltis. Melhores figuras, no Fluminense: Jairo, Cacá, Pinheiro, Jair Santana, Jair Francisco e Quincas; no Bangu: Milton, Dorival, Abelardo e Cangerê.

Bonsucesso x América — Peleja movimentada, na qual os pupilos de Gentil Cardoso tiveram a sua superioridade espelhada no marcador, graças a um gol de Quarentinha, aproveitando uma falha de Agnelo. Jogadores destacados, no Bonsucesso: Humberto, Gonçalo, Pacheco, Paulo, Quarentinha e Valdemar.

Fluminense x Canto do Rio — Prélio regular, com os cantorienses procurando garantir o empate, que afinal não lhes adiantou, pois perderam nos pênaltis. Salientaram-se, no Fluminense: Pinheiro, Jair Santana, Clóvis, Jair Francisco; no Canto do Rio: Dodoca, Ari, Hélio, Garcia e Orlando.

Fluminense x Bonsucesso — A finalíssima do torneio teve um desenrolar interessante, notando-se que o Fluminense atuava bem melhor do que nos compromissos anteriores, com todos os seus jogadores empenhando-se a fundo. Já no primeiro tempo, foram várias as situações críticas por que passou a cidade leopoldinense, onde o guarda-linha Humberto operou excelentes intervenções. No primeiro minuto do segundo tempo surgiu o tento decisivo, por sinal de maneira ilegal, a nosso ver. Telê lançou a bola a Genivaldo, que estava em impedimento, nada marcando o «bandeirinha». O árbitro, que estava no centro do campo, deixou prosseguir a jogada, e o atacante tricolor desferiu um tiro certeiro às rédes. Daí até o final do cotejo, o Bonsucesso por várias vezes esboçou uma reação, mas a conduta firme dos defensores das Laranjeiras não permitiu que a conta-

gem fosse alterada. Justa vitória do Fluminense, que atuou melhor do que o adversário.

Entre os campeões do torneio, o trio final foi um dos pontos altos, destacando-se Pinheiro com uma «performance» seguríssima. Na intermediária, Jair Santana foi o que melhor apareceu, sendo secundado por Clóvis. No ataque, o ponteiro Quincas e os jovens Alecir e Genivaldo foram os que se movimentaram mais. Genivaldo, o autor do gol da vitória, não chegou a impressionar favoravelmente, por não conseguir dominar a bola a contento. Falha muito nas manobras e, a rigor, pouco realizou além da conquista do tento. Alecir, pelo contrário, trabalha bem com a pelota nos pés, porém esteve infeliz nos arremates. De qualquer modo, gostamos mais de Alecir, que tem mais classe e agilidade.

No conjunto rubro-anil, Humberto foi uma figura excepcional, praticando ótimas defesas. No final do jogo, contundiu-se no tornozelo, sendo obrigado a ceder o posto ao goleiro improvisado Pacheco, que não teve trabalho. Na zaga, Gonçalo apareceu em primeiro plano, com bom desempenho. No trio de médios, Paulo foi o melhor, bem secundado por Pacheco e pelo novato Edil. Na ofensiva, Quarentinha não conseguiu fazer funcionar o seu «canhão», Válder Prado foi muito bem marcado por Pinheiro, Pedro Bala pouco fez, e assim a ala esquerda esteve em primeiro plano.

A arbitragem da partida decisiva esteve a cargo do sr. Wilson Lopes de Sousa. O mediador da contenda teve ótima conduta no primeiro tempo, mas falhou muito na etapa final, em virtude das marcações erradas do seu auxiliar Nede Brum Neves. Assim, marcou muitos impedimentos que não existiram, e deixou de marcar outros que realmente existiram, todos no lado do ataque tricolor e da defesa do Bonsucesso. Seus maiores erros foram a confirmação do gol de Genivaldo, feito ilícitamente, e a anulação de um gol de Alecir, marcado legalmente, pois o jogador recebeu de um companheiro que se encontrava mais à frente, próximo à linha de fundo.

Assim, amigos, o Fluminense tornou-se herói do «Início» de 1956, iniciando auspiciosamente os seus compromissos oficiais da temporada. Esperamos que o campeonato carioca de profissionais reserve aos torcedores grandes sensações e atrativos, com pelepas de nível técnico muito superior ao que se viu neste certame de apresentação.

O NOVO CANTO do RIO CONTINUA VENCENDO

Depois de abater o Fluminense, o Canto do Rio com a sua nova formação recebeu a visita do Flamengo, e conseguiu também vencê-lo pela contagem mínima. Eis os novos integrantes do alvi-celeste, Veludo defendendo e Eli cobrindo a sua saída, diante de uma carga rubronegra por intermédio de Duca. (Foto A. Ferreira).

